



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 25/03/2021 a 26/03/2021



Índice**SENAC | RN**

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / RANIERY PIMENTA

Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line

Notícias - 25/03/2021

5

Blog do FM | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / RANIERY PIMENTA

Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line

Notícias - 25/03/2021

6

Turismo Por Cristina Lira | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / RANIERY PIMENTA

Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line

Notícias - 25/03/2021

7

SENAC | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MARCELO QUEIROZ

Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos

Notícias - 25/03/2021

8

Versátil News | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MARCELO QUEIROZ

Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos

Notícias - 25/03/2021

9

Tribuna do Norte | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MARCELO QUEIROZ

Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos

Notícias - 25/03/2021

10

Tribuna do Norte | RN**Leilão do TRT-RN arrecada mais de R\$ 2,6 milhões para pagamento de dívidas trabalhistas**

Notícias - 25/03/2021

11

Tribuna do Norte | RN**Alto Rodrigues é o primeiro município do RN a instituir auxílio emergencial para famílias em vulnerabilidade**

Notícias - 26/03/2021

12

Tribuna do Norte | RN**IPCA-15 sobe 0,93% em março e tem maior alta para o mês, em cinco anos, revela IBGE**

Notícias - 26/03/2021

13

Estadão | DF**Orçamento 'maquiado' deve levar a contingenciamento de R\$ 30 bilhões**

Notícias - 26/03/2021

14

Estadão | DF**Dona da Amil ainda tenta encontrar fórmula no País**

Notícias - 26/03/2021

15

Estadão | DF**'Contabilidade criativa' marca votação**

Notícias - 26/03/2021

16

Estadão | DF**Orçamento de Censo 2021 cai de R\$ 2 bi para R\$ 71,7 milhões**

Notícias - 26/03/2021

17

Estadão | DF**Apesar de fora do processo seletivo, novo comando da Eletrobrás agrada ao mercado**

Notícias - 26/03/2021

18

Estadão | DF**Mais três montadoras suspendem atividades por causa da pandemia**

Notícias - 26/03/2021

19

Estadão | DF**Sequoia, de logística, acelera com e-commerce**

Notícias - 26/03/2021

20

Estadão | DF**Fundos sociais ainda são minoria no mercado, dizem especialistas**

Notícias - 26/03/2021

21

Folha de São Paulo | DF**Congresso turбина emendas e aprova Orçamento que tira verba da Previdência**

Notícias - 26/03/2021

22

Folha de São Paulo | DF**Governo indica técnico para dirigir Eletrobras**

Notícias - 26/03/2021

23

Folha de São Paulo | DF**Encontro do Mercosul ocorre sob temor do avanço da pandemia**

Notícias - 26/03/2021

24

Folha de São Paulo | RJ**Prévia da inflação dispara e supera teto da meta do ano**

Notícias - 26/03/2021

25

Folha de São Paulo | DF**Piora na pandemia começa a atingir comércio e serviços**

Notícias - 26/03/2021

26

O Globo | DF**Bolsonaro diz que governo vai antecipar 13º do INSS**

Notícias - 26/03/2021

27

O Globo | DF**Guedes fala em isenção para empresa que doar vacinas para o SUS**

Notícias - 26/03/2021

28

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a matéria do jornal Folha de São Paulo que trata sobre as consequências nos setores de comércio e serviços frente ao recrudescimento da pandemia de covid-19. O aumento no número de casos e óbitos em decorrência da doença já reflete em dados preliminares que apontam a queda no desempenho econômico desses setores no mês de março, além de projetar um quadro negativo para o primeiro trimestre do ano. Entre os indicadores que mostram essa tendência, está o índice de vendas no varejo da Getnet, que registra queda de 5,6% na comparação mensal e de 17,8% em relação ao mesmo período de 2020. Confira mais detalhes em matéria disponível na página 26 do clipping.

O jornal Estadão, na página 14 do clipping, destaca que o Congresso aprovou o Orçamento de 2021, destinando R\$ 48,8 bilhões para emendas parlamentares, mas definindo o bloqueio nas despesas por pelo menos R\$ 30 bilhões, para garantir o cumprimento do teto de gastos, a regra que impede que despesas cresçam em ritmo superior à inflação. O jornal Folha de São Paulo explica, na página 22 do clipping, que as emendas previstas para 2021 beneficiaram principalmente o ministro Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional). Responsável por obras nas áreas de habitação, saneamento e recursos hídricos, a pasta teve um salto no orçamento de R\$ 6,5 bilhões, previsto na proposta original do governo avaliada em agosto, para quase R\$ 21 bilhões.

O jornal Folha de São Paulo destaca que, com forte pressão da gasolina, a prévia da inflação de março disparou para 0,93%, ante 0,48% no mês anterior, segundo dados do IBGE. Foi a maior taxa do indicador para um mês de março desde 2015. Principal componente no cálculo da inflação oficial, a gasolina contribuiu sozinha com 0,56% do IPCA-15. O produto registrou alta de 11,18% em março, reflexo dos reajustes promovidos pela Petrobras entre o início de 2020 e a semana passada. Saiba mais na página 25 do clipping.

O jornal O Globo destaca que o ministro Paulo Guedes (Economia), declarou que empresas que doarem vacinas contra a Covid-19 ao Sistema Único de Saúde (SUS) poderão ganhar “isenção” do governo. Uma lei sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no início deste mês autoriza a compra de vacinas por empresas privadas e estabelece que, enquanto durar a vacinação dos grupos prioritários, as doses compradas pela iniciativa privada deverão ser integralmente doadas ao SUS. Confira detalhes na página 28 do clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Senac RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: SENAC RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line **Impacto:** Positivo

Link: https://www.rn.senac.br/noticias/Senac_RN_lanca_portfolio_com_mais_de_10_novas_opcoes_de_cursos_on-line

25/03/2021 - SENAC RN LANÇA PORTFÓLIO COM MAIS DE 10 NOVAS OPÇÕES DE CURSOS ON-LINE

Capacitações atendem os segmentos de Comunicação e Design, Tecnologia da Informação, Gestão e Negócios e Educacional

Diante do atual cenário global com rápidas transformações sociais impostas pela pandemia Covid-19, a demanda das empresas por profissionais qualificados aumenta a cada dia. É neste contexto que o Senac RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, tem se adaptado às novas realidades educacionais e corporativas, ofertando novas capacitações profissionais periodicamente. Para o período de março a abril de 2021, a instituição acaba de lançar o novo portfólio com mais de 10 opções de novos cursos on-line, em diversos segmentos.

“Estamos, desde o ano de 2020, passando por momentos de constantes mudanças sociais e comportamentais, e o Senac RN, como uma instituição de vanguarda, tem se adaptado aos novos cenários estabelecidos, cumprindo fielmente com seu compromisso de oferecer qualificação profissional de excelência. Com mais uma nova oferta de cursos, o Senac possibilita a formação de profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências atuais de mercado e resultando na geração de novos empregos”, afirma o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.



O portfólio inclui uma grande variedade de títulos, com valores promocionais e opções de parcelamento na matrícula. Entre os cursos disponíveis, estão: Excel: técnicas para aumentar a produtividade; Inteligência Emocional; Fotografando com Smartphone; Como elaborar planos de vendas; Formação Tecnológica para Docentes; Delivery de Sucesso e entre outros.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual Senac, operada na plataforma Microsoft Teams. Para os interessados em saber mais sobre os cursos e se matricular, basta clicar [aqui](#).

Outras informações por meio do telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

Veículo: Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line **Impacto:** Positivo
Link: <https://blog.flaviomarinho.com.br/senac-rr-lanca-portfolio-com-mais-de-10-novas-opcoes-de-cursos-on-line>

Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line

25 de março de 2021 às 12:00 • Comentar

CAPACITAÇÕES
ATENDEM OS
SEGMENTOS
DE
COMUNICAÇÃO
E DESIGN,
TECNOLOGIA
DA
INFORMAÇÃO,
GESTÃO E
NEGÓCIOS E
EDUCACIONAL.
FOTO:
DIVULGAÇÃO

Diante do atual cenário global com rápidas transformações sociais impostas pela pandemia Covid-19, a demanda das empresas por profissionais qualificados aumenta a cada dia. É neste contexto que o Senac RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, tem se adaptado às novas realidades educacionais e corporativas, ofertando novas capacitações profissionais periodicamente. Para o período de março a abril de 2021, a instituição acaba de lançar o novo portfólio com mais de 10 opções de novos cursos on-line, em diversos segmentos.

“Estamos, desde o ano de 2020, passando por momentos de constantes mudanças sociais e comportamentais, e o Senac RN, como uma instituição de vanguarda, tem se adaptado aos novos cenários estabelecidos, cumprindo fielmente com seu compromisso de oferecer qualificação profissional de excelência. Com mais uma nova oferta de cursos, o Senac possibilita a formação de profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências atuais de mercado e resultando na geração de novos empregos”, afirma o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

O portfólio inclui uma grande variedade de títulos, com valores promocionais e opções de parcelamento na matrícula. Entre os cursos disponíveis, estão: Excel: técnicas para aumentar a produtividade; Inteligência Emocional; Fotografando com Smartphone; Como elaborar planos de vendas; Formação Tecnológica para Docentes; Delivery de Sucesso e entre outros.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual Senac, operada na plataforma Microsoft Teams. Interessados podem se matricular diretamente pelo site.

Para mais informações os interessados podem entrar em contato pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

Veículo: Turismo Por Cristina Lira - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line **Impacto:** Positivo
Link: <https://cristinalira.com/senac-rn-lanca-portfolio-com-mais-de-10-novas-opcoes-de-cursos-on-line>

Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line

📅 25 de março de 2021 👤 Cristina Lira Turismo 📁 Notícias



Capacitações atendem os segmentos de Comunicação e Design, Tecnologia da Informação, Gestão e Negócios e Educacional

– Diante do atual cenário global com rápidas transformações sociais impostas pela pandemia Covid-19, a demanda das empresas por profissionais qualificados aumenta a cada dia. É neste contexto que o Senac RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, tem se adaptado às novas realidades educacionais e corporativas, ofertando novas capacitações profissionais periodicamente. Para o período de março a abril de 2021, a instituição acaba de lançar o novo portfólio com mais de 10 opções de novos cursos on-line, em diversos segmentos.

"Estamos, desde o ano de 2020, passando por momentos de constantes mudanças sociais e comportamentais, e o Senac RN, como uma instituição de vanguarda, tem se adaptado aos novos cenários estabelecidos, cumprindo fielmente com seu compromisso de oferecer qualificação profissional de excelência. Com mais uma nova oferta de cursos, o Senac possibilita a formação de profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências atuais de mercado e resultando na geração de novos empregos", afirma o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

O portfólio inclui uma grande variedade de títulos, com valores promocionais e opções de parcelamento na matrícula. Entre os cursos disponíveis, estão: Excel: técnicas para aumentar a produtividade; Inteligência Emocional; Fotografando com Smartphone; Como elaborar planos de vendas; Formação Tecnológica para Docentes; Delivery de Sucesso e entre outros.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual Senac, operada na plataforma Microsoft Teams. Interessados podem se matricular diretamente pelo site.

Para mais informações os interessados podem entrar em contato pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

Veículo: Senac RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Senac oferece vagas gratuitas para cursos técnicos **Impacto:** Positivo
Link: https://rn.senac.br/noticias/Senac_oferece_225_vagas_gratuitas_para_Cursos_Tecnicos

25/03/2021 - SENAC OFERECE 225 VAGAS GRATUITAS PARA CURSOS TÉCNICOS

Interessados podem se candidatar, entre 26 de março e 04 de abril, em um dos quatro cursos técnicos disponíveis

O Senac, instituição do Sistema Fecomércio RN, disponibiliza 225 vagas gratuitas para cursos técnicos em Natal e Mossoró. A iniciativa faz parte do Programa Senac de Gratuidade (PSG), cujo objetivo é promover a inclusão social por meio da oferta de vagas gratuitas para pessoas de baixa renda. As inscrições ocorrem entre os dias 26 de março e 04 de abril, exclusivamente pelo site www.rn.senac.br.

Os cursos inicialmente serão realizados na modalidade on-line, com possibilidade de retorno para aulas presenciais, assim que forem autorizadas, sendo realizada na unidade ofertante do curso. Ao todo, são oferecidas quatro opções de cursos: Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Informática e Técnico em Guia de Turismo. A relação completa das vagas e o edital podem ser conferidos no site da instituição.

“Essa é mais uma iniciativa que busca ajudar a população norte-rio-grandense, principalmente aqueles de baixa renda, diante deste cenário de pandemia. Nos últimos três anos, o programa já capacitou cerca de 13 mil pessoas no estado. Essas capacitações têm reflexos diretos na qualidade dos serviços oferecidos, no desenvolvimento econômico do estado, além de ser um diferencial para entrar no mercado de trabalho”, diz Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN.

A seleção dos candidatos ocorrerá de acordo com a ordem da inscrição, tudo de forma online, por meio do site do Senac RN. De acordo com a Política do PSG, obrigatoriamente, os candidatos devem possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais e atender aos requisitos exigidos pelo curso escolhido. O resultado será divulgado no dia 05 de abril no próprio site. A previsão de início das aulas é a partir de 19 de abril.

O Programa Senac de Gratuidade (PSG), criado pela instituição em 2009, já capacitou mais de 110 mil pessoas no Rio Grande do Norte por meio desta iniciativa. Somente nos últimos 3 anos, foram cerca de 13 mil pessoas prontas para entrar no mercado de trabalho.

- **Edital 001/2021 - Cursos Técnicos PSG**
- **Quadro de Vagas - Cursos Técnicos PSG**
- **Inscrição aqui (aberto a partir das 23h59 do dia 25/03)**

Veículo: Versátil News - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Senac oferece 225 vagas gratuitas para cursos técnicos **Impacto:** Positivo
Link: <https://www.versatilnews.com.br/2021/03/fecomercio-senac-oferece-225-vagas-gratuitas-para-cursos-tecnicos>

Fecomércio: Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos

📅 25 de março de 2021 🗣️ Comunicação 📁 Coluna Versátil News

O Senac, instituição do Sistema Fecomércio RN, disponibiliza 225 vagas gratuitas para cursos técnicos em Natal e Mossoró. A iniciativa faz parte do Programa Senac de Gratuidade (PSG), cujo objetivo é promover a inclusão social por meio da oferta de vagas gratuitas para pessoas de baixa renda. As inscrições ocorrem entre os dias 26 de março e 04 de abril, exclusivamente pelo site www.rn.senac.br.

Os cursos inicialmente serão realizados na modalidade on-line, com possibilidade de retorno para aulas presenciais, assim que forem autorizadas, sendo realizada na unidade ofertante do curso. Ao todo, são oferecidas quatro opções de cursos: Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Informática e Técnico em Guia de Turismo. A relação completa das vagas e o edital podem ser conferidos no site da instituição.

"Essa é mais uma iniciativa que busca ajudar a população norte-rio-grandense, principalmente aqueles de baixa renda, diante deste cenário de pandemia. Nos últimos três anos, o programa já capacitou cerca de 13 mil pessoas no estado. Essas capacitações têm reflexos diretos na qualidade dos serviços oferecidos, no desenvolvimento econômico do estado, além de ser um diferencial para entrar no mercado de trabalho", diz Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN.

A seleção dos candidatos ocorrerá de acordo com a ordem da inscrição, tudo de forma online, por meio do site do Senac RN. De acordo com a Política do PSG, obrigatoriamente, os candidatos devem possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais e atender aos requisitos exigidos pelo curso escolhido. O resultado será divulgado no dia 05 de abril no próprio site. A previsão de início das aulas é a partir de 19 de abril.

O Programa Senac de Gratuidade (PSG), criado pela instituição em 2009, já capacitou mais de 110 mil pessoas no Rio Grande do Norte por meio desta iniciativa. Somente nos últimos 3 anos, foram cerca de 13 mil pessoas prontas para entrar no mercado de trabalho.

Para mais informações como edital, inscrições e resultados, os interessados podem acessar o site www.rn.senac.br.

Serviço:

Programa Senac de Gratuidade

Inscrições: 26/03 a 04/04/2021 (por meio do site rn.senac.br)

Divulgação dos selecionados: 05/04/2021

Período de matrículas: 08 a 12/04/2021

Início das aulas: a partir de 19/04/2021

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos **Impacto:** Positivo
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/senac-oferece-225-vagas-gratuitas-para-cursos-ta-cnicos/506200>

Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos

Publicação: 2021-03-25 10:14:00

O Senac, instituição do Sistema Fecomércio RN, disponibiliza 225 vagas gratuitas para cursos técnicos em Natal e Mossoró. A iniciativa faz parte do Programa Senac de Gratuidade (PSG), cujo objetivo é promover a inclusão social por meio da oferta de vagas gratuitas para pessoas de baixa renda. As inscrições ocorrem entre os dias 26 de março e 04 de abril, exclusivamente pelo site www.rn.senac.br.

Os cursos inicialmente serão realizados na modalidade on-line, com possibilidade de retorno para aulas presenciais, assim que forem autorizadas, sendo realizada na unidade ofertante do curso. Ao todo, são oferecidas quatro opções de cursos: Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Informática e Técnico em Guia de Turismo. A relação completa das vagas e o edital podem ser conferidos no site da instituição.

Créditos: Divulgação



Senac RN abre período de matrículas

"Essa é mais uma iniciativa que busca ajudar a população norte-rio-grandense, principalmente aqueles de baixa renda, diante deste cenário de pandemia. Nos últimos três anos, o programa já capacitou cerca de 13 mil pessoas no estado. Essas capacitações têm reflexos diretos na qualidade dos serviços oferecidos, no desenvolvimento econômico do estado, além de ser um diferencial para entrar no mercado de trabalho", diz [Marcelo Queiroz](#), presidente do Sistema Fecomércio RN.

A seleção dos candidatos ocorrerá de acordo com a ordem da inscrição, tudo de forma online, por meio do site do [Senac RN](#). De acordo com a Política do PSG, obrigatoriamente, os candidatos devem possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais e atender aos requisitos exigidos pelo curso escolhido. O resultado será divulgado no dia 05 de abril no próprio site. A previsão de início das aulas é a partir de 19 de abril.

O Programa Senac de Gratuidade (PSG), criado pela instituição em 2009, já capacitou mais de 110 mil pessoas no Rio Grande do Norte por meio desta iniciativa. Somente nos últimos 3 anos, foram cerca de 13 mil pessoas prontas para entrar no mercado de trabalho.

Para mais informações como edital, inscrições e resultados, os interessados podem acessar o site www.rn.senac.br.

Serviço:

Programa Senac de Gratuidade

Inscrições: 26/03 a 04/04/2021 (por meio do site rn.senac.br)

Divulgação dos selecionados: 05/04/2021

Período de matrículas: 08 a 12/04/2021

Início das aulas: a partir de 19/04/2021

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Leilão do TRT-RN arrecada mais de R\$ 2,6 milhões para pagamento de dívidas trabalhistas **Impacto:** Neutro

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/leila-o-do-trt-rn-arrecada-mais-de-r-2-6-milha-es-para-pagamento-de-da-vidas-trabalhistas/506208>

Leilão do TRT-RN arrecada mais de R\$ 2,6 milhões para pagamento de dívidas trabalhistas

Publicação: 2021-03-25 18:36:00

O primeiro leilão virtual realizado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN) em 2021 arrecadou mais de R\$ 2,6 milhões que serão usados para o pagamento de dívidas trabalhistas e previdenciárias. No total, 201 pessoas participaram do evento nesta quinta-feira (25) e arremataram 29 dos 50 lotes de bens penhorados pelas Varas do Trabalho de Natal e do interior do Estado.



Créditos: Aldair Dantas

Entre os bens arrematados, o destaque foi um imóvel situado no bairro do Planalto, em Natal, medindo 2 mil m², com 947,91m² de área construída. O lote foi arrematado por um milhão e dez mil reais, após uma disputa com mais de 100 lances.

Foram ainda arrematados outros imóveis na capital e também no interior do estado, além de veículos automotores, equipamentos de informática, móveis e até tanques berçários utilizados na criação de camarões.

“O expressivo resultado obtido neste leilão mostra que a sistemática do leilão virtual está consolidada como instrumento de efetividade do ato, conferindo eficácia à execução”, avaliou a desembargadora Maria do Perpétuo Socorro Wanderley de Castro, presidente do tribunal.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Alto Rodrigues é o primeiro município do RN a instituir auxílio emergencial para famílias em vulnerabilidade **Impacto:** Neutro

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/alto-rodrigues-a-o-primeiro-munici-pio-do-rn-a-instituir-auxa-lo-emergencial-para-fama-lias-em-vulnerabilidade/506225>

Alto Rodrigues é o primeiro município do RN a instituir auxílio emergencial para famílias em vulnerabilidade

Publicação: 2021-03-25 22:30:00

O município de Alto do Rodrigues, no Vale do Açu, instituiu nesta quinta-feira (25) o Auxílio Emergencial Municipal, com o valor de R\$ 200,00, que deverá ser pago durante três meses, para as famílias mais vulneráveis.



Créditos: Carlos Emir

O projeto foi aprovado à unanimidade dos vereadores em sessão extraordinária da Câmara Municipal do município. "O nosso Auxílio Emergencial Municipal objetiva assegurar às famílias mais pobres o direito à segurança alimentar e nutricional, o acesso a uma renda mínima para suprir as suas necessidades básicas", justificou o prefeito Nixon Baracho (DEM).

A medida deverá beneficiar em média 500 famílias, com um desembolso estimado em média R\$ 100 mil reais por mês, de acordo com informações preliminares da Secretaria Municipal de Assistência Social. Será concedido um auxílio emergencial por família, e cabe a ela optar pelo auxílio municipal ou do Governo Federal.

O pagamento do benefício será efetivado por meio da entrega de cheque nominal. No caso de grupo familiar, composto por portadores de necessidades especiais, independentemente de idade, o valor do benefício será acrescido em 50%, exceto ao indivíduo que receba o benefício de prestação continuada.

Será concedido um auxílio emergencial por família, e cabe a ela optar pelo auxílio municipal ou do Governo Federal.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: IPCA-15 sobe 0,93% em março e tem maior alta para o mês, em cinco anos, revela IBGE **Impacto:** Neutro

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ipca-15-sobe-0-93-em-mara-o-e-tem-maior-alta-para-o-ma-s-em-cinco-anos-revela-ibge/506239>

IPCA-15 sobe 0,93% em março e tem maior alta para o mês, em cinco anos, revela IBGE

Publicação: 2021-03-20 00:00:00

A alta nos preços dos combustíveis acelerou a prévia da inflação oficial no País em março. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subiu a 0,93%, o maior resultado para o mês desde 2015, informou ontem o IBGE. Embora tenha vindo ligeiramente aquém da expectativa mediana de analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast, a taxa acumulada em 12 meses acelerou a 5,52% em março, a mais elevada desde janeiro de 2017, superando o teto de 5,25% da meta de inflação perseguida pelo Banco Central.

Claretiano
Medicina é no
saiba mais

- Banco Central reduz avanço do PIB a 3,6% no ano e prevê inflação em 5%
- Choques sobre preços devem ser temporários, diz diretor de Política Econômica do BC

A taxa ainda deve subir a quase 8% em junho, mas arrefecer ao fim do ano a um patamar entre 4,4% e 5,3%, prevê o professor Luiz Roberto Cunha, decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. O movimento já é esperado por especialistas, por isso não deve mudar as expectativas em torno da política monetária, disse o economista, que projeta mais uma alta de 0,75 ponto porcentual na taxa básica de juros, a Selic, para 3,5% ao ano, na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, em maio.

"Aumentar em 1,5 ponto porcentual a Selic em duas reuniões já é muito. O Banco Central está fazendo um bom trabalho sozinho, mas ele tem que olhar o resto, para ver se está muito deteriorado. Não adianta subir o juro muito mais forte, porque vai atrapalhar a recuperação da economia. Ele sabe que a inflação vai bater 7% (em 12 meses), sabe que pode cair depois, mas tem que dar um sinal, depois vê como fica. Se as coisas piorarem, não adianta subir muito mais. Se as coisas melhorarem, ele cumpre o que prometeu (mais uma alta de 0,75 ponto porcentual)", avaliou Cunha.

O economista-chefe da Ativa Investimentos, Étore Sanchez, prevê que o IPCA acumulado em 12 meses atinja um pico de 8,15% em julho, mas desça a 4,87% ao fim de 2021. Ele também estima uma alta de 0,75 ponto porcentual na Selic na próxima reunião do Copom. "Se houver contágio para as expectativas (de inflação) em 2022, pode haver sim um avanço mais intenso (na Selic)", ponderou Sanchez.

Os dados do IPCA-15 de março fizeram Sanchez reduzir sua projeção para o IPCA fechado do mês, de 1,14% para 1,11%. A inflação prevista para abril também foi revista para baixo, de 0,69% para 0,56%.

"O contexto geral é que a inflação continua pressionada, com influência ainda forte dos preços industriais e de combustíveis, enquanto alimentação desacelerou. Então, de certa forma, veio dentro do esperado", avaliou o economista Daniel Silva, da gestora de recursos Novus Capital.

A gasolina aumentou 11,18% no IPCA-15 de março, responsável por 60% de toda a inflação do mês. Os preços do combustível subiram pelo nono mês consecutivo. Houve altas ainda no óleo diesel (10,66%), etanol (16,38%) e gás veicular (0,39%). Por outro lado, os gastos das famílias com alimentação e bebidas subiram menos, passando de um aumento de 0,56% em fevereiro para uma elevação de 0,12% em março. Os preços dos alimentos para consumo no domicílio caíram 0,03%, interrompendo uma sequência de sete meses consecutivos de altas. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados no IPCA-15 registraram aumentos de preços em março. A única queda foi em Educação, um recuo de 0,51%.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/03/21 - Cidade/UF: DF

Título: Orçamento 'maquiado' deve levar a contingenciamento de R\$ 30 bilhões Impacto: Neutro

B1 | SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Preços sob pressão
Prévia da inflação tem em março alta de 0,93%
Pág. B9

Sem processo de seleção
Novo comando da Eletrobrás agrada ao mercado
Pág. B12

Legislativo. Equipe econômica terá de bloquear gastos para compensar pelo menos parte dos R\$ 48,8 bilhões que os parlamentares impuseram com suas emendas, que tiraram verbas da Previdência e foram transferidas para obras; Centrão comemorou aprovação

Orçamento 'maquiado' deve levar a contingenciamento de R\$ 30 bilhões

Adriana Fernandes
Daniel Wetternan
Ídina Tomazelli / BRASÍLIA

Sob o comando dos novos presidentes do Senado e da Câmara, a votação do Orçamento de 2021 garantiu um festival de R\$ 48,8 bilhões em emendas para os parlamentares, mas vai obrigar um bloqueio nas despesas de pelo menos R\$ 30 bilhões para garantir o cumprimento do teto de gastos, a regra que impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação. O valor poderá ser ainda maior a depender da análise global que será feita depois que o projeto for sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro.

O número já circula na área técnica do Ministério da Economia, que ficou ontem desnorteada e sem força de articulação para impedir as manobras de contabilidade criativa feitas pelo relator, Márcio Bittar (MDB-AC), para garantir espaço no Orçamento e acomodar o acordo fei-

to pelo governo e lideranças do Congresso para ampliar as emendas (veja mais na pág. B4). O clima entre os parlamentares do Centrão foi de festa.

Na última hora, os parlamentares alteraram o projeto para cancelar despesas planejadas inicialmente pelo governo e turbinar o volume de emendas. Com isso, o Legislativo aumentou o volume de recursos que recebem a digital dos deputados e senadores e são destinadas a redutos eleitorais, com pagamento obrigatório. O cenário pressiona o Executivo e pode provocar o rompimento do teto de gastos se não houver cortes ao longo do ano.

Avotação, com atraso de quatro meses, ocorreu num momento de pressão das lideranças do Centrão sobre Bolsonaro por causa da letargia no combate à pandemia. O projeto foi aprovado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) no início da tarde. Os parlamentares deram aval ao texto sem sequer discutir o tamanho das verbas



Ação. Parlamentares ampliaram poder sobre o Orçamento

para cada área federal. À noite, o texto foi aprovado em sessão do Congresso, primeiro pelos deputados e, em seguida, pelos senadores.

O relator do Orçamento de 2021, senador Márcio Bittar (MDB-AC), cancelou R\$ 26,5 bilhões em despesas do governo. O movimento aumenta os recursos para obras e projetos de interesse eleitoral, em meio à pandemia de covid-19. A tesou-

rada maior foi feita nas despesas obrigatórias de Previdência Social, no valor de R\$ 13,5 bilhões. O relator defendeu a prerrogativa do Congresso de cortar as despesas com benefícios previdenciários, alegando que o Ministério da Economia foi procurado, mas não apontou de onde tirar dinheiro para turbinar as emendas. Na equipe econômica, o argumento é que não havia espaço para flexibilização.

Os acordos para ampliação das emendas, que vão ser direcionadas para obras, tiveram a batuta, sobretudo, do ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e da articulação política do Planalto.

O cenário agora que se avizinha para a gestão do Orçamento em 2021 é caótico e antevê pressão adicional por conta da piora da pandemia que vai exigir mais gastos. Um auxiliar do ministro da Economia, Paulo Guedes, resumiu a fotografia do dia: "horrrível". Para aqueles que já lidam há anos com Orçamento, o clima foi de consternação no Ministério da Economia.

A avaliação é de que os líderes, com as manobras, resolveram os problemas deles e empurraram o Orçamento de qualquer jeito como subterfúgio para não cumprir a regra cortando despesas obrigatórias sem a menor justificativa. Segundo apurou o Estadão, o Ministério da Economia terá que cortar rapidamente as despesas discricionárias (gastos não obrigatórios

que incluem os investimentos) para compensar o estrago feito no Orçamento.

Um dos principais alvos de críticas foi o orçamento destinado ao Ministério da Defesa. Conforme o *Estadão/Broadcast* revelou, o investimento para as Forças Armadas supera R\$ 8 bilhões e representa um quinto (22%) do total, enquanto o do Ministério da Saúde ficou em R\$ 2 bilhões. Só para aquisição de aeronaves de caça, é garantido R\$ 1,6 bilhão. Para construção de submarinos, R\$ 1,3 bilhão. "Minha gente, nós estamos guerreando contra quem? Eu pergunto avocês: submarino e aviões de caça vão combater o coronavírus?" questionou o deputado Bira do Pindaré (PSB-MA). Os militares também são a única categoria que deve ser aumento salarial este ano.

Votação é marcada por 'contabilidade criativa'
Pág. B4

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/03/21 - Cidade/UF: DF
Título: 'Contabilidade criativa' marca votação Impacto: Neutro

B4 | Economia | SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

'Contabilidade criativa' marca votação

Para fugir das restrições do teto de gastos e abrir espaço para R\$ 48,8 bi em emendas, parlamentares lançam mão de manobras contábeis

Adriana Fernandes
Daniel Weterman
Idiana Tomazelli | BRASÍLIA

Em nome de arranjarr espaço para mais emendas parlamen-

tares, a "contabilidade criativa" voltou com força na votação do Orçamento deste ano.

O Estadão/Broadcast identificou até agora pelo menos cinco ações adotadas na proposta de

Orçamento que apresentam indícios de manobras artificiais para fugir das restrições do teto de gastos, que limita o avanço das despesas à inflação. O objetivo dos parlamentares é garantir um

total de R\$ 48,8 bilhões para obras e outros gastos.

A primeira manobra prevê a mudança na forma de pagamento do auxílio-doença. Hoje, o benefício é pago pelo INSS, mas o relator do Orçamento, senador Márcio Bittar (MDB-AC), desentrou uma proposta de repassar a recuperariam o valor abetendo sobre os tributos devidos. A medida abriria um espaço de ao menos R\$ 4 bilhões no teto, mas o valor pode chegar a R\$ 5 bilhões.

Proposta é apontada por técnicos como uma "pedalada" para burlar o teto, já que o Orçamento foi enviado com as despesas no limite, sem espaço para os congressistas remanejarem recursos para as ações que gostariam de apadrinhar.

Para evitar a pedalada, a recomendação técnica é que a mudança no pagamento do auxílio-doença seja acompanhada por um ajuste retroativo no pró-prprio teto de gastos, para consertar a "quebra da cadeia". Na prática, isso implicaria retirar os gastos com o benefício do valor que serviu de base para o cálculo do teto em 2016 - quando a emenda constitucional que criou o limite foi aprovada. A despesa ficaria menor, e o teto também. Um movimento semelhante foi feito com o Fies, o programa de financiamento para alunos do ensino superior.

O atropelo na votação do projeto, aprovado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) sem tempo para aprofundar o debate, fez com que os parlamentares aprovassem uma proposta de elevação das emendas com base em uma mudança ainda não aprovada no mecanismo do auxílio-doença. Na prática, o espaço para essas despesas não existe até o momento. Polêmica, a alteração já foi tentada no passado pelo Congresso, mas tem oposição do grupo mais fiscalista do Ministério da Economia.

Previdência. Bittar também melhorou o resultado da Previdência com base em ações ainda não aprovadas e cálculos desconhecidos. Ele cancelou R\$ 13 bilhões em despesas que são obrigatórias. Desse valor, R\$ 5 bilhões seriam pagamentos de benefícios do INSS que, segundo ele, serão revertidos a uma medida provisória com ações antifraude - MP que sequer foi editada e,



Artifícios. Relatório de Bittar foi criticado por técnicos

Alteração R\$ 13 bi

é o valor de despesas obrigatórias com a Previdência cancelada no texto do Orçamento. Dessa quantia, R\$ 5 bilhões são benefícios concedidos pelo INSS.

portanto, não está em vigência.

A terceira manobra foi o corte de despesas com o pagamento de subsídios do Pronaf, voltado à agricultura familiar. Após a condenação das "pedaladas fiscais" no governo Dilma Rousseff, o entendimento firmado por Tribunal de Contas da União (TCU) e Controladoria-Geral da União foi o de que é preciso ter orçamento integral para pagar as despesas de subsídios na hora de aprovação da operação de crédito.

Mesmo que o dinheiro destinado ao subsídio sobre o final do ano, a aprovação do crédito depende da existência do orçamento para todo o ano, inclusive para bancar as despesas que ficam para períodos seguintes (os chamados restos a pagar). Por isso, o corte é visto com preocupação.

Outra manobra tem como base decisão do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) de adiar o ca-

lendário do abono salarial, benefício pago a trabalhadores com carteira que ganham até dois salários mínimos. A medida liberou R\$ 7,4 bilhões dentro do Orçamento de 2021, valores que foram totalmente abocanhados pelos parlamentares na distribuição das emendas.

A mudança no abono foi feita por recomendação da CGU, que viu problemas na forma de empenho da despesa (metade em um ano, metade em outro), dado que o calendário de pagamentos vai de julho a junho. A CGU orientou o governo a empenhar tudo no ano do reconhecimento do direito do trabalhador, o que obrigaria a equipe econômica a destinar agora R\$ 20 bilhões à próxima rodada do benefício - R\$ 12,7 bilhões a mais que o previsto.

Por último, a revisão para baixo nos gastos com seguro-desemprego (R\$ 2,6 bilhões) foi vista com desconfiança, sobretudo em um quadro de agravamento da pandemia e de piora da atividade econômica. A avaliação de técnicos é que a previsão desses gastos foi subestimada com base em informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que teve metodologia alterada e tem sido alvo de críticas que apontam subnotificação de demissões pelas empresas.

Table with financial data from ID Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. including balance sheets, income statements, and detailed notes on accounting practices and financial adjustments.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Orçamento de Censo 2021 cai de R\$ 2 bi para R\$ 71,7 milhões **Impacto:** Neutro

Orçamento de Censo 2021 cai de R\$ 2 bi para R\$ 71,7 milhões

Avaliação é de que levantamento, que foi cancelado no ano passado por conta da covid-19, ficou inviável

BRASÍLIA

O orçamento para o Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi reduzido de R\$ 2 bilhões para apenas R\$ 71,7 milhões após a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Com isso, a realização do levantamento censitário em 2021 ficará inviabilizada.

O Censo deveria ter ido a campo em 2020, mas foi adiado por causa da pandemia de covid-19. O órgão trabalhava para dar início à coleta, que visitaria todos os cerca de 71 milhões de lares brasileiros, a partir de agosto deste ano.

De R\$ 2 bilhões programados inicialmente pelo Executivo, o orçamento do Censo ficou em R\$ 240,7 milhões no relatório do senador Márcio Bittar (MDB-AC). Ontem, ele apresentou uma complementação do parecer retirando mais R\$ 169,7 milhões, restando apenas R\$ 71,7 milhões para essa despesa.

“O Censo ficou inviabilizado, é uma decisão de governo. Só

aprovou o que o governo queria”, afirmou o deputado Felipe Carreras (PSB-PE), relator setorial do Ministério da Economia no Orçamento de 2021. De acordo com o parlamentar, a falta do levantamento vai comprometer até a distribuição de vacinas contra a covid-19, pois não haverá dados precisos e atualizados sobre a população em cada município.

Com isso, o deputado anunciou que apresentará uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para tornar o Censo Demográfico uma política de Estado, com garantia de recursos federais, como ocorreu com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Uma PEC depende de 171 assinaturas entre deputados para começar a tramitar na Câmara, além de 308 votos favoráveis na Casa e de 41 votos no Senado se o texto chegar à votação.

Estimativas. Os dados da população brasileira são atualizados a cada dez anos. Hoje, o que

● Crítica

“O Censo ficou inviabilizado, é uma decisão do governo. Só aprovou o que o governo queria.”

Felipe Carreras (PSB-PE)

DEPUTADO

se sabe da população é com base em estimativa do Censo de 2010. Quanto mais se afasta da base do Censo, mais impreciso fica o dado para a definição de políticas públicas, inclusive distribuição de recursos para Estados e municípios.

Os pesquisadores do Censo visitam a casa de todos os brasileiros para traçar uma radiografia da situação de vida da população nos municípios e seus recortes internos, como distritos, bairros e outras realidades. Esse nível de minúcia não é alcançado em outras pesquisas do IBGE feitas por amostragem.

A formulação do Bolsa Família, por exemplo, é baseada em informações sobre as famílias que estão em situação de pobreza, levantadas em pesquisas como a Pnad, que traz dados sobre emprego e renda no País. A definição da amostra populacional que será ouvida na Pnad para fazer o retrato mais fiel possível do País é guiada pelos dados disponíveis sobre o total da população – ou seja, pelo Censo.

No caso de divisão de recursos federais, há casos de municípios que recorreram à Justiça para tentar ampliar os valores recebidos da União para políticas na área de saúde, por exemplo. A pesquisa também é importante para que empresas possam tomar decisões de investimento. / D.W.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/03/21 - Cidade/UF: DF

Título: Apesar de fora do processo seletivo, novo comando da Eletrobrás agrada ao mercado Impacto: Neutro

B12 | Economia | SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Negócios

Lado a lado
Sequoia, de logística,
acelera crescimento no
e-commerce. Pág. B14

Escolha. Indicado pela União, nome de Rodrigo Limp, atual secretário de energia elétrica do MME, não fazia parte da lista da consultoria contratada para fazer o processo de seleção, o que criou desgaste sobre governança corporativa; no entanto, ação da elétrica subiu 5%

Apesar de fora do processo seletivo, novo comando da Eletrobrás agrada ao mercado

A indicação pela União do atual secretário de energia elétrica do Ministério de Minas e Energia (MME), Rodrigo Limp, para assumir a presidência da Eletrobrás criou um desgaste em torno da governança corporativa de mais uma estatal, pouquíssimo tempo depois das trocas dos presidentes da Petrobrás e do Banco do Brasil. Isso porque o nome do executivo não passou pelo crivo da recrutadora Korn&Ferry, contratada para buscar um novo presidente para a companhia após a saída de Wilson Ferreira Júnior, que deixou a empresa para assumir a BR Distribuidora.

Apesar disso, a escolha foi bem recebida pelos investidores. Com a leitura de boa parte do mercado financeiro de que Limp atende critérios técnicos, os papéis ordinários da estatal elétrica avançaram 4,96%, enquanto os PNB subiram 3,62%. "Por mais que o processo seja questionado e visto negativamente pelo mercado, a indicação de um nome técnico e que possui um bom trânsito no meio político eleva o humor dos analistas para que possa ocorrer a capitalização da companhia", afirmou o time de analistas da Ativa Research.

Os analistas do banco JPMorgan também apontaram a escolha de Limp como positiva para o processo de privatização, uma vez que o nome indicado pelo governo tem tanto credenciais técnicas como trânsito no mundo político. Para João Pimentel, analista do BTG Pac-



Novo nome. Indicado para presidência da Eletrobrás, Limp é secretário de energia elétrica do Ministério de Minas e Energia

● **Capitalização**
"Limp é um bom nome porque veio do Congresso, é consultor parlamentar e pode fazer a diferença nesse momento da capitalização." **Paulo Pedrosa**
PRESIDENTE DA ABRACE

tual, a indicação é bem-vinda, apesar de o nome de Limp não constar na lista originalmente elaborada pela consultoria Korn&Ferry. "É um nome muito técnico, apesar de não ter experiência em gestão empresaria-

l", acrescentou. Segundo apurou o *Estadão/Broadcast*, foi a falta de experiência no comando de uma empresa que levou a Korn&Ferry a rejeitar o nome Limp para o cargo. Mesmo não estando na lista, o executivo "foi avaliado e recomendado pelo Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, entrevistado e aprovado, por maioria, pelo Conselho de Administração, e atende aos requisitos legais e de qualificação técnica necessários para o cargo", informou a Eletrobrás. Limp é formado em direito e engenharia elétrica e coleciona

especializações: em gestão de empresa de energia elétrica, tem mestrado em economia do setor público e em direito regulatório. "O Rodrigo é muito bom. Mas a Eletrobrás é a empresa mais complexa do Brasil e ele nunca administrou uma empresa", disse uma fonte, que acompanhou de perto o processo.

Perfil. Com perfil técnico, Limp foi servidor de carreira da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e, depois, consultor legislativo da Câmara dos Deputados. Se falta a ele experiência na gestão e adminis-

tração de empresas, sobra no mundo político. De consultor, passou a diretor da Aneel e a secretário do MME, posições em que o trânsito com o poder é fundamental.

Dado seu histórico, profissionais do setor elétrico e analistas de mercado consideraram Limp uma boa indicação para o momento da Eletrobrás, em seu desafio de efetivar a capitalização, que passa pelo convencimento dos parlamentares. "Limp é um bom nome porque veio do Congresso, é consultor parlamentar concursado, é respeitado e ouvido por diversos

parlamentares, sabe como funciona a Casa e pode fazer a diferença nesse momento da capitalização", afirmou o presidente da Associação dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres (Abrace), Paulo Pedrosa, que foi secretário-executivo do MME quando se desenhou a primeira proposta de capitalização da Eletrobras.

Saída de conselheiro. Por outro lado, a indicação provocou a saída do conselheiro Mauro Cunha, que criticou publicamente o fato de a opinião formal da consultoria ter sido ignorada (*ler mais abaixo*).

Um analista de mercado de um grande banco estrangeiro, que falou na condição de anonimato, considerou Limp uma boa solução, mas admite que a análise fica prejudicada pela falta de conhecimento sobre quais profissionais estavam sendo considerados pela Korn&Ferry. "Definitivamente, o nome parece correto, mas claramente o processo podia ser menos atribuído se sobuéssemos as opções", disse.

Gabriel Francisco, da XP, diz que não houve violação de regras de governança, uma vez que a contratação da consultoria externa independente é uma "possibilidade" prevista no estatuto, e não uma obrigação. "Positivo não foi (o ruído) e a saída de Mauro Cunha) e é um desgaste certamente, mas o balanço final ainda é positivo", disse. / ANNE WARTH, FERNANDA QUINTARAS, MARLLA SABINO E LUCIANA COLLET

Conselheiro diz que governança não pode ser jogada fora

Mariana Durão
Mônica Ciavelli | RIO

Os recentes episódios de interferência política em estatais como Banco do Brasil, Petrobrás e Eletrobrás revelam um retrocesso na governança dessas

companhias, em boa parte graças a uma "falsa sensação de proteção" criada pela Lei das Estatais, diz Mauro Cunha, ex-presidente da Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec) e até anteciente conselheiro da Eletrobrás. Ele renun-

ciou após o conselho de administração aprovar Rodrigo Limp como presidente da elétrica, acatando indicação da União e ignorando a opinião da consultoria Korn Ferry, que conduzia a sucessão. Na carta de renúncia, Cunha

fala em "desvio do processo sucessório" e "quebra irremediável de confiança" na governança do conselho. O mercado recebeu bem o nome de Limp, considerado de perfil técnico, embora pouco experiente à frente de empresas. "É de fato um nome

bom, mas isso não basta para ser CEO da Eletrobrás, a empresa mais complexa do Brasil. Há um equívoco do governo em achar que pegar o craque da privatização e botar na presidência vai ser bom. A Eletrobrás não roda sozinha", disse Cunha

ao *Estadão/Broadcast*. Favorável à privatização da Eletrobrás, Cunha diz que ela não pode ser o único objetivo. "A governança não pode ser jogada no lixo." Ele diz que a elétrica teve uma guinada cultural com Wilson Ferreira, que Limp sucederá. Ao driblar o processo de sucessão, porém, o conselho vira um "carimbador" de decisões do controlador, critica.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF

Título: Mais três montadoras suspendem atividades por causa da pandemia **Impacto:** Neutro

Mais três montadoras suspendem atividades por causa da pandemia

Já são oito as empresas que vão parar ou reduzir produção; falta de peças também dificulta trabalho nas fábricas

Cleide Silva

Na véspera do início do feriado prolongado decretado por várias cidades para tentar conter o avanço da pandemia, mais três montadoras – Renault, Toyota e Volkswagen Caminhões e Ônibus (VWCO) – anunciaram a suspensão das atividades. Com isso, sobe para oito o número de empresas que vão parar ou reduzir a produção de veículos de hoje até depois do feriado da Páscoa, número que pode aumentar.

Esse grupo de fabricantes emprega quase 50 mil funcionários, mas aqueles das áreas administrativas estão em trabalho remoto desde o início da pandemia, no ano passado. Os acertos para a dispensa do pessoal da produção foram feitos

com sindicatos de trabalhadores e também seguem medidas das autoridades municipais e estaduais para contribuir com o isolamento social em um momento no qual o número de casos de contaminação cresce e os hospitais estão lotados.

A Toyota fechará suas quatro plantas industriais em São Bernardo do Campo, Indaiatuba, Sorocaba e Porto Feliz, todas em São Paulo, por dez dias. O grupo emprega 5,6 mil trabalhadores. Em períodos similares também serão interrompidas as linhas de carros da Renault em São José dos Pinhais (PR) e as de caminhões e ônibus da VWCO em Resende (RJ).

Falta peças. Todas dizem que estavam seguindo protocolos rigorosos de segurança adotados desde o retorno às fábricas no ano passado, após permanecerem fechadas por dois meses.

A VWCO informa que, além da pandemia, enfrenta “situação crítica de desabastecimento de peças”. Esse foi o motivo que levou a General Motors a dar férias coletivas de 20 dias para os



Caminhões. Linhas ficam paradas a partir de hoje

trabalhadores de Gravataí (RS) neste mês e, depois, mais dois meses de suspensão de contratos (lay-off).

A fábrica de São José dos Campos (SP) opera com metade de sua capacidade pelo mesmo motivo e 600 funcionários estão em lay-off. A de São Caetano, no ABC paulista, deve definir hoje se para ou não, mas nesse caso a pedido do sindicato local para ajudar no combate à covid-19.

A Mercedes-Benz suspende toda a produção em São Bernar-

do (SP) e em Juiz de Fora (MG) de hoje até dia 5, mas, no retorno, vai dar férias coletivas de 12 dias a grupos de 1,2 mil trabalhadores do ABC, em esquema de revezamento que poderá se estender até o fim de maio.

Já tinham anunciado paradas por períodos similares a Nissan, com fábrica em Resende, e a Scania, de São Bernardo. A Volvo informou que vai operar com apenas 30% de sua capacidade produtiva e colocar parte dos funcionários em férias coletivas.

A Volkswagen foi a primeira a anunciar, há uma semana, a paralisação de toda a produção em suas quatro fábricas em São Bernardo, São Carlos e Taubaté, em São Paulo, e de São José dos Pinhais, no Paraná. Os trabalhadores do grupo estão em casa desde a última quarta-feira.

Em 2020, em razão da pandemia, as vendas de veículos caíram 26% e a produção, 31,6%. A previsão para o ano era de recuperação de 15% nas vendas (para 2,4 milhões de unidades) e de 25% na produção (2,5 milhões). A nova onda da pandemia, mais forte que a anterior, e a falta de componentes, reflexo das paradas no ano passado, devem atrapalhar os planos.

Parada das empresas já provoca ‘efeito dominó’

Márcia De Chiara

A paralisação da produção nas fábricas do Sul e do Sudeste das principais montadoras do País já começa a provocar “efeito dominó” na cadeia de fornecedores na Zona Franca de Manaus.

A Visteon Amazonas, por exemplo, multinacional americana que fornece rádios e painéis de instrumentos para as fabricantes de veículos, vai dar férias coletivas para uma parte dos funcionários da fábrica de Manaus (AM) e usar o banco de horas para outra parcela. O objetivo é suspender momentaneamente a produção até o final de abril para se adequar à parada da indústria automobilística, explica Sérgio Capela, diretor da empresa.

Elenão revela quantos funcionários estarão envolvidos, mas explica que as férias coletivas serão destinadas aos trabalhadores nas linhas de clientes que irão parar por um período mais longo. E o banco de horas será usado nas linhas de produção cuja paralisação será por um período menor. Entre os clientes da empresa, estão GM, Volks, Ford, Peugeot, Renault e Ci-

troën, além da Honda Moto.

“Isso está nos afetando financeiramente de forma muito pesada e estamos reduzindo custos e despesas para passar este momento”, diz o executivo. Com parada das montadoras, o faturamento esperado pela empresa diminui. “Estamos adotando toda e qualquer medida de contenção de despesas para preservar os empregos”, diz.

Wilson Périco, presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), explica que as indústrias da Zona Franca são muito dependentes do que acontece nos mercados consumidores do Sul e do Sudeste. “A parada da Volks por 12 dias afeta as indústrias de Manaus que fornecem alarmes, rádios, por exemplo. Já estamos sentindo o impacto.”

O presidente do Cieam lembra que esse movimento ocorreu no ano passado nesta mesma época. “Aparentemente, este ano vai se repetir com o agravamento da pandemia nos Estados do Sul e do Sudeste.”

No momento, as paralisações não foram negociadas com sindicatos de trabalhadores.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Sequoia, de logística, acelera com e-commerce **Impacto:** Neutro

Sequoia, de logística, acelera com e-commerce

Com clientes como Magalu e Amazon, empresa quase dobrou de tamanho em 2020

Fernanda Guimarães

Crescendo lado a lado com o comércio eletrônico, mas fora do olhar do grande público, a empresa de logística Sequoia praticamente dobrou de tamanho em 2020, quando a pandemia acelerou a digitalização do brasileiro, que passou, cada vez mais, a receber suas compras em casa. De olho em expansão, a empresa já fez quatro aquisições desde outubro, quando abriu seu capital, e mais oito ativos estão sendo analisados.

O desempenho da Sequoia, especializada em atender o e-commerce de grandes empresas, como Magazine Luiza, Mer-

cado Livre e Amazon, tem chamado a atenção de investidores e se reflete no preço da ação, que mais do que dobrou desde a oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês).

O diretor financeiro da Sequoia, Fernando Stucchi, conta que um dos desafios da empresa tem sido atrair mais pessoas físicas para sua base de acionistas, grupo que cresce a cada dia na Bolsa brasileira, impelido pelo juro baixo e busca por rentabilidade. “Estamos trabalhando para a construção da marca Sequoia com o mercado, para se tornar mais conhecida. Semanalmente estamos com reuniões com bancos e plataformas”, disse. Com o desafio de ser conheci-



Salto. Faturamento da Sequoia cresceu 89% em 2020 e encostou no marco de R\$ 1 bilhão

● Atração

1 mil

era o número de pessoas físicas no IPO da Sequoia; total paasou para 7 mil em menos de 6 meses

da por um público mesmo não tendo sua marca vista no dia a dia, como ocorre com uma empresa de varejo, por exemplo, aos poucos o trabalho da companhia vem rendendo frutos. De mil pessoas físicas investidoras da companhia no IPO, o número está hoje em 7 mil.

Essa atração de mais investidores também se dará pelo crescimento que vem sendo repor-

tado trimestre a trimestre, acredita o executivo. Apenas em 2020, o faturamento saltou 89%, encostando no marco de R\$ 1 bilhão. A quantidade de pedidos no ano subiu 57%, para 41,3 milhões.

Aquisições. A Sequoia saiu do IPO com uma promessa de realizar 12 aquisições. Em pouco espaço de tempo, quatro já foram feitas: a Direcional e a Prime, focadas no segmento de e-commerce de produtos grandes, a logtech Prenet e, nesta semana, a Plimor, a décima aquisição desde a fundação da Sequoia, em 2010.

“O crescimento inorgânico por meio de fusões e aquisições

é uma vertical importante de crescimento. E essa via também ajuda a expansão orgânica, com a chegada de novos clientes”, explica o executivo.

Quando anunciou a oferta pública inicial de ações na B3, a Bolsa de São Paulo, a Sequoia informou que usaria metade do valor captado (R\$ 1 bilhão) em aquisições e caminha para cumprir o prometido.

Dentre as oportunidades está também contemplado o setor de tecnologia, visto que, cada vez mais a empresa se torna uma companhia mais “tech”, comenta o executivo. Com isso, a empresa começa agora a fazer um novo movimento, de ir atrás de startups para aquisições.

“No mercado tem crescido cada vez mais o número de startups que complementam nossas cadeias de alvo de aquisições”, diz Stucchi.

Ritmo. Antes do IPO, o ritmo de aquisições era outro. A empresa já tinha comprado a Tex-Log e a Nowlog, ambas em 2018, e a Transportadora Americana (TA), em 2020, além de outras três antes dessas. “O IPO acelerou esse processo”, comenta.

“Acreditamos que a Sequoia ainda tem espaço para continuar consolidando o setor por meio de aquisições cumulativas. A Sequoia fez aquisições que permitiram à empresa diversificar sua carteira de clientes e expandir sua presença geográfica e ofertas de serviços no Brasil”, afirmaram os analistas do Santander Lucas Barbosa e Rubén López Romero, em relatório recente.

As oportunidades no mercado para aquisição, segundo o diretor financeiro da empresa de logística, são inúmeras, dado que esse mercado ainda é muito pulverizado, o que abre espaço para um amplo movimento de consolidação.

Para se ter uma ideia, os 30 principais players têm entre 10% e 12% de participação do mercado, o que deixa clara a pulverização. “A ideia é continuar melhorando o serviço ao cliente final. Antes, a preocupação era preço (de entrega), agora é tempo. Quando o tempo de entrega deixar de ser um diferencial, o preço voltará ao foco”, diz o executivo.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF

Título: Fundos sociais ainda são minoria no mercado, dizem especialistas **Impacto:** Neutro

Fundos sociais ainda são minoria no mercado, dizem especialistas

Quantia investida em fundos ESG representa apenas 1% do patrimônio do segmento no País, aponta Anbima



A decisão de deixar a periferia de Salvador para estudar Economia no Insper, em São Paulo, mudou a perspectiva profissional de Lucas Leal, de 22 anos. O jovem economista foi um dos bolsistas beneficiados pelo fundo de investimentos da Perfin. Desde 2012, a gestora incentiva a educação de jovens talentos, passando toda a receita de ges-

tão e performance para um fundo de bolsas do Insper. Mais de R\$ 1 milhão já foi doado e 300 bolsistas contemplados. Iniciativas como a da Perfin ilustram o aspecto social da pauta ESG, (sigla em inglês para governança ambiental, social e corporativa).

A quantia investida em fundos ESG no País representa apenas 1% do patrimônio da indústria de fundos no Brasil, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No mundo, esse percentual é de 76%, segundo dados do Global Sustainable Investment Alliance. A quantidade de fundos de ações classificados como ESG pela associação brasileira cresceu de 19 para 35 em um ano,

entre janeiro de 2020 e o mesmo período de 2021. Desse novo grupo de fundos, no entanto, nenhum é voltado exclusivamente para o social. De acordo com a Anbima, o pilar S faz parte de fundos que tratam igualmente as três frentes.

O gestor de renda fixa e crédito privado da Plural Asset, Rafael Zlot, vê com naturalidade o crescimento mais tímido dos fundos sociais, porque já se fala em sustentabilidade e governança há algum tempo. “Essa parte de inclusão social e como a empresa tem impacto na comunidade são coisas mais novas no Brasil, as organizações vão se adequar ao longo dos próximos anos, talvez décadas, como foi no exterior”, diz Zlot. “O que vai definir a adesão das

pessoas é achar ativos e mostrar resultados, não ficar só no marketing. E isso não acontece de um dia para o outro.”

Em 2020, a Plural Asset lançou um fundo ESG de crédito privado com aporte mínimo de R\$ 10 e destinação de 20% da taxa de administração líquida para entidades como o Instituto Guga Kuerten e a Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil (Amebras).

Para a sócia e diretora de operações da Perfin, Caroline Rocha, o crescimento do pilar social deve andar de mãos dadas com o lucro. “Inicialmente, é preciso criar uma cultura de investimento social com retorno. As pessoas não vão investir se não for para ganhar dinheiro.”

Ela justifica que, no caso do fundo de bolsas estudantis para o Insper, a gestora está consciente de que o lucro não é imediato. “Estamos abrindo mão do retorno em dinheiro no curto prazo porque entendemos que haverá um retorno de longo

prazo no nosso País.”

No Insper, o resultado do investimento aparece na forma de mais diversidade em sala de aula. “Programas como este, de acesso à educação de qualidade, são a porta de entrada para as minorias. A maior parte das pessoas negras que temos no Insper é bolsista, e nós sabemos que isso quer dizer muito. Tanto para elas quanto para nós”, afirma a gerente de Relacionamento Institucional do Insper, Ana Carolina Velasco. “Além disso, conseguimos colocar mulheres na engenharia, uma área majoritariamente masculina. Is-

● Cultura

“Inicialmente, é preciso criar uma cultura de investimento social com retorno. As pessoas não vão investir se não for para ganhar dinheiro.”

Caroline Rocha
SÓCIA DA GESTORA PERFIN

so não seria possível sem esse tipo de apoio.”

Grandes bancos também têm participação no crescimento do ESG no Brasil. Desde 2007, o Bradesco mantém um fundo de investimentos em organizações com boas práticas nas três frentes. “ESG não é filantropia. A gente acredita que empresas que têm práticas mais bem desenvolvidas nos três quesitos geram valor a longo prazo”, afirma o superintendente do Bradesco Asset Management (Bram), Rodrigo Santoro.

Segundo o head de Estratégia Beta e Integração ESG do Itaú Asset Management, Renato Eid, o ESG veio para ficar. “Se não observar as questões ambientais, sociais e de governança quando estou falando de investimentos, não estou alinhado ao meu dever fiduciário. Se olhar apenas para as variáveis financeiras, estou negligenciando grande parte de riscos e de oportunidades.” / CRIS ALMEIDA E

ERICK MATHEUS NERY

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Governo indica técnico para dirigir Eletrobras **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ***

SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2021 A19

mercado

Governo indica técnico para dirigir Eletrobras

'Solução caseira', secretário de Minas e Energia substituirá Wilson Ferreira Junior; conselheiro critica escolha e renuncia

Julio Wiziack e
Nicola Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO O governo indicou o atual secretário de energia elétrica do Ministério de Minas e Energia, Rodrigo Limp Nascimento, para presidente da Eletrobras. Em resposta, um dos conselheiros independentes da estatal renunciou ao cargo.

Formado pela Universidade de Brasília, Limp é um técnico respeitado no setor de energia. Sua experiência foi acumulada ao longo de nove anos como técnico da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Ele substituirá Wilson Ferreira Junior, que presidia a estatal desde o governo Michel Temer, mas pediu para deixar o cargo depois de ser convidado a assumir o comando da BR Distribuidora, em janeiro.

Pessoas que participaram das discussões afirmam que a indicação foi do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que pretendia ter uma "solução caseira" para garantir o processo de capitalização da Eletrobras — que patina no Congresso desde a gestão Temer.

Desde a renúncia de Ferreira Junior, porém, a Eletrobras

vinha buscando um substituto no mercado com apoio da consultoria Korn Ferry. Na segunda-feira (22), o ex-presidente da empresa disse que alguns nomes já haviam sido escolhidos e entrevistados.

Após o anúncio da nomeação de Limp, o conselheiro de administração Mauro Cunha, que tem participação ativa em organizações de governança corporativa, anunciou sua renúncia, reclamando de "quebra irremediável de confiança no processo de governança desse conselho".

Em carta divulgada pela Eletrobras, ele diz que votou contra a indicação de Limp e que o nome preferido do governo foi questionado também por consultoria independente contratada pela empresa para buscar um novo presidente.

"Faço votos para que as sementes de governança plantadas persistam e voltem a florescer, levando a Eletrobras a novos voos para cumprir seu propósito de dar energia para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade."

Cunha ocupava uma das cadeiras reservadas ao acionista controlador, isto é, ao governo. Seria reconduzido ao cargo em assembleia marcada para o dia 24 de abril, mas,



Rodrigo Limp Nascimento, indicado para a Eletrobras
Saulo Cruz/Divulgação PME

ao renunciar, disse que também abre mão da recondução. O governo ainda não anunciou um sucessor.

Em nota, o Ministério de Minas e Energia disse que a indicação de Limp "reafirma o compromisso do governo na continuidade das ações visando ao aumento da eficiência operacional e ao aprimoramento da estratégia de sustentabilidade da Eletrobras, observando que o processo de capitalização, em tramitação no Congresso Nacional, é essencial para a empresa se tornar mais forte e competitiva".

Nesta semana, o conselho do PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) aprovou a inclusão da Eletrobras no Programa Nacional de Desestatização. No início do mês, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) havia enviado ao Congresso medida provisória para acelerar o processo.

A ideia é promover uma capitalização da empresa, com a venda de novas ações no mercado, sem que o governo participe da operação. Assim, a participação estatal será diluída para uma fatia menor do que a necessária para exercer o controle.

A expectativa do governo é arrecadar R\$ 25 bilhões nesse processo, além de injetar outros R\$ 25 bilhões na CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), reduzindo a pressão sobre as contas de luz. Para acelerar o processo, Bolsonaro concordou em liberar, desse montante, R\$ 8,7 bilhões em obras hidricas em redutos eleitorais.

Limp tem a missão de dar prosseguimento à gestão de seu antecessor, elogiada pelo mercado financeiro por ter enxugado a estatal. Em cinco anos, a estatal vendeu ativos, reduziu seu endividamento e cortou o quadro de funcioná-

rios a menos da metade.

Em sua carta de renúncia, Cunha disse que, com apoio da "comunidade Eletrobras" à gestão dos últimos anos, "logrou recuperar uma das estatais mais dilapidadas em anos passados, num trabalho que sem dúvida irá para a história".

O projeto de privatização, porém, continua enfrentando obstáculos: o deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), relator do processo, avisou ao governo que pretende modificar completamente o modelo de venda de controle. Em vez de capitalização, ele prefere que a estatal venda suas subsidiárias.

Nomeação agrada ao mercado, e ações da estatal sobem 4,96%

Júlia Moura

SÃO PAULO As ações ordinárias (com direito a voto) da Eletrobras fecharam em alta de 4,96% em resposta à indicação do governo federal do atual secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia, Rodrigo Limp, para assumir o comando da es-

tatal. Durante o pregão, chegaram a subir 6,16%.

"Apesar de considerarmos o evento extremamente negativo do ponto de vista da governança, o fato de o novo presidente ter postura pró-privatização e boa circulação política pode mitigar os efeitos negativos provenientes da escolha sumária por parte do Executivo", diz a equipe da Ativa Investimentos em relatório.

Também ajudaram na valorização do setor elétrico na Bolsa a indicação de que a Aneel avalie vetar corte de energia para baixa renda, mas com compensação para as empresas, e a divulgação de balanço positivo da Equatorial.

O Ibovespa fechou em alta de 1,5%, aos 113.749,90 pontos. O dólar fechou em alta de 0,56%, a R\$ 5,67, impulsionado pelo fortalecimento global da moeda americana, agravamento da pandemia no Brasil e contínuas incertezas fiscais.

Em Wall Street, o S&P 500 fechou em alta de 0,52%. Dow Jones subiu 0,62%, e a Nasdaq, 0,12%, após dados apontarem melhora do mercado de trabalho americano e autoridades do Fed (banco central americano) reforçarem promessa de apoio à economia.

Corri Reuters

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Encontro do Mercosul ocorre sob temor do avanço da pandemia **Impacto:** Neutro

Encontro do Mercosul ocorre sob temor do avanço da pandemia

Agenda de temas econômicos inclui discussão sobre flexibilização da TEC e acordos com países fora do bloco

Sylvia Colombo

BRASÍLIA A reunião do Mercosul nesta sexta-feira (25) será marcada, de diferentes maneiras, pelos efeitos da pandemia, tanto no evento como na economia dos países-membros.

O encontro, que comemora os 30 anos do bloco, será virtual, apesar de inicialmente ter sido planejado para ser presencial, e também viabilizar uma primeira reunião bilateral entre os presidentes Jair Bolsonaro e Alberto Fernández, anfitrião do evento.

A Argentina exerce a presidência pro-tempore do bloco. Qualquer comemoração se tornou inviável, no entanto, com a deterioração do cenário sanitário. A reunião acaba ocorrendo no momento em que os países-membros estão tomando novas medidas de restrição para conter a segunda onda do coronavírus, considerada mais complicada pelo surgimento de novas variantes, especialmente daquelas surgidas no Brasil.

O Paraguai, cujo colapso sanitário e ocupação total dos leitos de UTI foram anunciados no sábado (20), divulgará novas medidas relacionadas à mobilidade dos cidadãos, como fechamento de comércio e escolas e maior controle de

trânsito na fronteira.

O Uruguai também restringiu atividades, interrompeu as aulas e está priorizando a vacinação na região de fronteira com o Brasil, onde há focos de casos.

A Argentina, por sua vez, prepara um pacote de redução drástica de voos internacionais, com foco nas rotas que ligam o país ao Brasil.

Nesse ambiente pouco comemorativo, porém, alguns temas devem avançar, como a discussão sobre o estatuto de cidadania do Mercosul, ampliando direitos dos habitantes do bloco nos demais países.

Também a situação da Bolívia, que ainda não é membro pleno do bloco, será debatida. O país pleiteia ser um membro integral há sete anos, mas o processo tem sido lento e precisa ser aprovado pelos Congressos dos demais países.

A Argentina deseja acelerar a entrada de seu aliado regional, que também seria uma forma de reforçar o setor mais à esquerda do bloco, uma vez que os demais países são governados pela centro-direita e pela direita.

A questão da Venezuela deve dividir posições entre os países, já que a Argentina, na quarta (24) decidiu sair do Grupo de Lima, o que sinali-

za uma suavização ainda maior de sua relação com o regime de Nicolás Maduro e pode causar algum desgaste em seu vínculo bilateral com os EUA.

Também estarão em discussão a redução das TEC (tarifa externa comum) e a flexibilização das regras para possibilitar acordos comerciais com países por fora do bloco.

Bloco chega aos 30 anos com discussões sobre flexibilização

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O Mercosul (Mercado Comum do Sul) completa 30 anos nesta sexta (26) sem ainda ter se tomado de fato um mercado comum, como previa o tratado assinado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai no início do governo de Fernando Collor (1990-1992).

Também não conseguiu promover a integração de políticas econômicas previstas no Tratado de Assunção de 1991, o que se torna cada vez mais difícil ante as recorrentes crises financeiras de seus membros e às diferenças de visão nessa área dos presi-

Os 30 anos do Mercosul

Estados parte Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela*

Estados Associados Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Bolívia



1991 Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinam o Tratado de Assunção e fundam o Mercosul

1994 Protocolo de Ouro Preto, que estabelece a estrutura e confere ao bloco personalidade jurídica

1995 Mercosul passa a funcionar como união aduaneira, com uma TEC (Tarifa Externa Comum)

1998 Protocolo de Ushuaia (compromisso democrático do bloco)

1998 Acordo de cooperação com Comunidade Andina (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela)

2002 Protocolo sobre soluções de controvérsias

2004 Acordo preferencial de comércio com a Índia

2005 Criação do Parlamento do Mercosul (Parlasul)

2006 Protocolo de adesão da Venezuela

2008 Acordo preferencial de comércio com a União Aduaneira da África do Sul

2015 Protocolo de adesão da Bolívia (ainda pendente de aprovação pelos Legislativos locais)

2016 Suspensão da Venezuela

2017 Acordos sobre investimentos e compras públicas (ainda pendente)

2019 Acordo de Associação Estratégica com a União Europeia

2019 Conclui negociações de livre comércio com o bloco EFTA (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça)

*Suspensa desde 2016 por descumprimento do Protocolo de Adesão e desde 2017 por violação da cláusula democrática do bloco | Fonte: Site do Mercosul

dentos que governaram cada uma dessas nações.

O saldo, no entanto, é positivo em termos de integração internacional dos países do bloco, na visão de especialistas que atuam na área ou participaram das negociações ao longo dessas décadas.

Há ainda as questões ligadas diretamente à vida dos cidadãos desses países, que possuem regras especiais de circulação, residência, reconhecimento de diplomas e benefícios sociais.

Rubens Barbosa, que comandou por parte do Brasil a implementação do bloco, afirma ainda que o Mercosul representou uma virada na visão do empresariado brasileiro em relação à importância de envolver o setor privado nas negociações comerciais.

"O Mercosul também criou um mercado importante para os produtos industrializados brasileiros. Se não tivesse Mercosul, o Brasil não venderia automóveis nem para a Argentina, porque o custo Brasil impede a negociação com o resto do mundo", afirma Barbosa, que também é presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior da Fiesp.

Para a economista Sandra Rios, diretora do Cindes (Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento), seria inimaginável o Brasil não ter um acordo de livre-comércio com seus vizinhos, mas o modelo deveria ser revisto. Uma das propostas é liberar os países da obrigação de ser uma união aduaneira com uma TEC e ter de negociar necessariamente acordos fora do bloco em conjunto.

"O Mercosul chega aos 30 anos demandando reformas. Se não houver uma certa flexibilização, que permita aos países adotarem políticas comerciais de sua preferência, o bloco vai possivelmente continuar a perder relevância", afirma.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Prévia da inflação dispara e supera teto da meta do ano **Impacto:** Neutro

Prévia da inflação dispara e supera teto da meta do ano

Sob pressão da gasolina, IPCA-15 avança 0,93% em março e 5,52% em 12 meses

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Com forte pressão da gasolina, a prévia da inflação de março disparou para 0,93%, ante 0,48% no mês anterior, informou nesta quinta (25) o IBGE. Foi a maior taxa do indicador para um mês de março desde 2015.

Em 12 meses, o índice acumula alta de 5,52%, superando o teto da meta estabelecido pelo Banco Central para o ano pela primeira vez desde novembro de 2016. Para especialistas, o teto também deve ser superado pelo índice oficial de inflação, o IPCA, já em março.

O cálculo do IPCA-15 usa a mesma metodologia da pesquisa do IPCA. A diferença está no período de coleta dos preços, que no primeiro caso é iniciada na segunda quinzena do mês anterior, e na abrangência geográfica, com menos localidades pesquisadas.

"Quando a gente olha a trajetória de 12 meses, o indicador vai passar o ano bastante desconfortável e acima do teto por bastante tempo", diz a economista do Itaú Julia Passabom. Ela prevê que, em junho, a inflação de 12 meses baterá os 7,80%.

O IPCA fechado de fevereiro já se aproximava do teto da meta, ao acumular em 12 meses alta de 5,20%. O resultado fechado de março só será divulgado no início de abril, mas a tendência é que o indicador siga pressionado pela alta do petróleo e pelos repasses do custo cambial a bens industriais.

Neste início de março, a maior pressão veio dos combustíveis. Principal componente no cálculo da inflação oficial, a gasolina contribuiu sozinha com 0,56 ponto percentual do IPCA-15. O produto registrou alta de 11,18% em março, reflexo dos reajustes promovidos pela Petrobras entre o início de 2020 e a semana passada.

Na sexta (19), a estatal reduziu pela primeira vez o preço do combustível no ano, com queda de 5%. Na quinta (25),

Prévia da inflação acelera

Varição do IPCA-15, em %



Varição por grupos



Fonte: IBGE

houve novo corte, de 4%, mas os repasses ainda não chegaram totalmente às bombas.

O IBGE detectou altas também em outros combustíveis: o etanol subiu 16,38% em março, o óleo diesel, 10,66%, e o gás natural veicular, 0,39%. Assim, o custo dos transportes subiu 3,79%, ante 1,11% em fevereiro.

Os combustíveis impactaram também o custo da habitação, que subiu 0,71% na prévia da inflação de março, informou o IBGE. A alta foi puxada pelo gás de botijão (4,60%), no décimo mês consecutivo de alta, e do gás encaixado (2,52%). A taxa de água e esgoto (0,68%) também acelerou em relação a fevereiro.

Principal fator de pressão da inflação no primeiro ano de pandemia, o preço dos alimentos segue em desaceleração. Na prévia da inflação de março, tiveram alta de 0,12%, ante 0,56% no mês anterior.

"Os alimentos para consumo no domicílio caíram 0,03% após sete meses consecutivos de alta, sobretudo em razão das quedas de tomate (-17,50%), batata-inglesa (-16,20%), leite longa vida

(-4,50%) e arroz (-1,65%). No lado das altas, as carnes aumentaram 1,72%", disse o IBGE.

A alimentação fora do domicílio também desacelerou, para 0,49% em março, ante 0,56% de fevereiro. A perda de ritmo foi influenciada pelo lanche (0,64%) e pela refeição (0,33%), itens que, em fevereiro, aumentaram 1,20% e 0,37%, respectivamente.

A avaliação é que, além de fatores sazonais, o fim do auxílio contribuiu para a desaceleração de preços dos alimentos, ao reduzir o poder de compra do brasileiro e, consequentemente, a demanda por determinados itens.

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE para calcular a inflação, apenas um teve deflação. Foi o custo da educação, que caiu 0,51% após alta de 2,39% em fevereiro, quando foram captados os reajustes anuais de cursos regulares.

A escalada inflacionária dos últimos meses levou o Copom (Comitê de Política Econômica) do Banco Central a elevar a taxa básica de juros pela primeira vez desde 2015. A alta de 0,75 ponto percentual sur-

preendeu o mercado, que esperava 0,5 ponto percentual.

De acordo com a ata da reunião, divulgada na terça (23), a avaliação do comitê é que a atividade econômica não sofrerá tanto com a pandemia quanto em 2020, mas os choques de preços, ainda que pontuais, ameaçam o cumprimento das metas de inflação.

Para economistas, o resultado do IPCA-15 reforça a necessidade de atuação do Copom. O Banco Goldman Sachs, por exemplo, estima que a probabilidade de que o teto seja estourado neste ano subiu de 8% para 41%.

Embora a maior influência no momento venha de preços do petróleo, o mercado vê pressão consistente no chamado "núcleo da inflação", conceito que exclui efeitos de choques temporários de preços. Entre o IPCA-15 de fevereiro e o de março, a inflação desse núcleo acumulada em 12 meses subiu de 3% para 3,3%.

Ortiz Cruceno, economista da Guide Alejandro, acrescenta que os preços do petróleo devem continuar pressionados, diante das perspectivas de aumento no ritmo de vacinação contra a Covid-19 e de reabertura das economias.

"Retomada econômica significa mais demanda por energia, que, por sua vez, induz maiores preços no mercado internacional e, naturalmente, estes serão repassados continuamente ao mercado doméstico."

Passabom, do Itaú, lembra ainda que, nos próximos meses, os índices de inflação anuais também sofrerão efeitos da retirada, da base de cálculo, dos primeiros meses da pandemia, quando as taxas foram muito baixas ou até negativas.

Assim, passarão a concentrar os efeitos do choque de preços de alimentos, bens industriais e petróleo iniciados a partir do segundo semestre de 2020. Ela acredita, porém, que o IPCA chegará ao fim do ano em 4,7%, abaixo do teto, mas acima do centro da meta.

Piora fiscal afeta mais os preços que agravamento da pandemia, afirma BC

Larissa Garcia

BRASÍLIA Estudo do Banco Central divulgado dentro do relatório trimestral de inflação nesta quinta (25) mostrou que a deterioração do quadro fiscal tem mais peso na inflação, puxando para cima, que o agravamento da pandemia de Covid-19, que teria efeito para baixo.

No documento, a autoridade monetária traçou três cenários alternativos para a inflação deste ano e de 2022, um com piora significativa nas contas públicas e na trajetória da dívida do governo e outro com agravamento da pandemia de Covid-19. No terceiro, os dois choques foram combinados.

"Em relação ao risco fiscal, usamos como base o que ocorreu entre 2014 e 2015, com aumento da dívida e do risco. Colocamos a aquele experimento no mundo de hoje", disse o diretor de política econômica do BC, Fabio Kanczuk.

"No caso da pandemia, adicionamos um agravamento ainda pior do que o que temos hoje com efeito na atividade em cima de um PIB já abaixo das expectativas, de maneira permanente."

Segundo o exercício, os eventos começariam a ocorrer a partir do 4º trimestre.

"O aumento da inflação se dá pelo repasse cambial, tanto para preços livres como administrados, pelo aumento da taxa de juros real neutra e pelos efeitos nas expectativas de inflação. No sentido contrário, atua o efeito da atividade econômica de uma maior incerteza."

O risco fiscal elevaria a inflação de 2021 em 0,7 ponto percentual, e a de 2022, em 2,4 pontos. Dessa forma, o indicador fecharia em 5,7% e em 5,9%, respectivamente.

Já o agravamento da crise sanitária puxaria os preços em 0,5 ponto para baixo neste ano e 0,3 ponto em 2022. Nesse caso, a inflação ficaria em 4,5% e 3,2% nos mesmos períodos.

A incerteza sobre a velocidade em que a vacinação se dará, assim como sobre a própria dinâmica de contá-

gio do vírus, é questão relevante nos prognósticos da atividade econômica e da inflação", ponderou o estudo.

Na terceira simulação, o BC adicionou 15% do risco fiscal e 50% da intensidade da piora da pandemia. No contexto, os efeitos seriam de redução da inflação em 0,1 ponto em 2021 e aumento de 0,2 ponto em 2022 (4,9% e 3,7%).

"Os pesos foram escolhidos aleatoriamente, é mais um exercício para mostrar como as simulações são feitas", esclareceu Kanczuk.

Projeção para IPCA vai a 5%, perto do limite de tolerância

No relatório, o BC revisou para cima a projeção para a inflação de 2021, que ficou em 5%, 1,25 ponto acima da meta, mas ainda dentro do intervalo de tolerância.

No relatório de inflação anterior, o BC projetava 3,4% para 2021 e 3,4% para 2022.

A simulação feita pela autoridade monetária mostra que os preços podem acelerar 4,2% no melhor cenário. No pior, a inflação estouraria o teto e chegaria a 5,8%.

A meta fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) é de 3,75%, com tolerância de 1,5 ponto para cima e para baixo.

No texto, o BC diz que a probabilidade de estourar o teto aumentou em 33 pontos percentuais desde o relatório anterior —era de 8% e passou para 41%.

"Reconhecemos que houve inflação a curto prazo mais alta que o esperado, e a persistência desse movimento, gerado principalmente por commodities, de certa forma tem contaminado outros elementos", afirmou o presidente do BC, Roberto Campos Neto.

Para tentar conter a escalada de preços, o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual, a 2,75% ao ano, no dia 17. A alta veio acima das expectativas do mercado.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Piora na pandemia começa a atingir comércio e serviços **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ***

SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2021 A17

mercado

Piora na pandemia começa a atingir comércio e serviços

Indicadores preliminares mostram queda de 18% nas vendas em março

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O agravamento da pandemia já se reflete em dados preliminares sobre o desempenho dos setores de comércio e serviços no mês de março e reforça a expectativa de uma piora na economia no primeiro trimestre do ano.

Entre os indicadores que mostram essa tendência, está o índice de vendas no varejo da Getnet, que registra queda de 5,6% na comparação mensal e de 17,8% em relação ao mesmo período de 2020, segundo dados da primeira quinzena do mês corrente. É o maior recuo anual desde os 22,5% registrados em abril do ano passado.

Se for considerado o conceito de varejo ampliado, que inclui vendas de material de construção e de veículos, as quedas são menores, de 3,4% e 8,9%, respectivamente. Ainda assim, significativas, segundo o economista do Santander Lucas Maynard, um dos responsáveis pela elaboração do índice com vendas presenciais, no delivery e no comércio eletrônico.

Desde o último trimestre de 2020, esses setores vêm perdendo fôlego, por fatores como a retirada de estímulos como o auxílio emergencial e o recrudescimento da pandemia, que em março resultou em restrições às atividades e colapso do sistema de saúde.

"Agente tem uma prévia de serviços que aponta na mesma direção do varejo. Essa quinzena já foi contaminada pela primeira semana de 'lockdown' em São Paulo", afirma o economista do Santander.

Segundo Maynard, o indicador tem um peso maior das atividades na economia paulista do que os dados para varejo divulgados pelo IBGE, por isso ele espera uma queda menor no nível nacional, que não chegaria aos piores patamares de 2020. Ainda assim o dado deve mostrar recuo significativo e seguir a tendência de piora que vem sendo verificada desde a redução do valor do auxílio emergencial, no último trimestre de 2020.

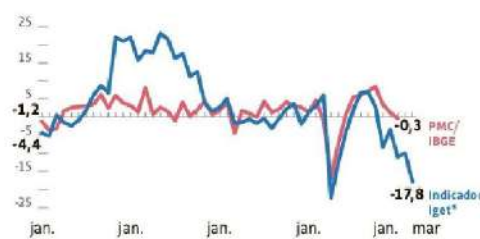
"Pode-se discutir a magnitude da queda, mas vai ser forte, a pior desde março e abril. Não vai ser tão grave, mas vai ser grave. O cenário é bem ruim", afirma Maynard, que prevê contração da economia brasileira no trimestre que se encerra nos próximos dias.

Outro indicador que mostra perspectivas negativas para o setor é o Índice de Confiança do Comércio da Fundação Getúlio Vargas, que caiu de 91 para 72,5 pontos em março, menor índice desde maio de 2020, quando estava em 67,4 pontos.

No ano passado, o indicador chegou ao ponto mais baixo em abril (61,2 pontos) e se recuperou até alcançar 99,6 pontos em setembro, prati-

Restrições já afetam comércio em março

Variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em %



*Índice de proprietários de vendas no varejo Igetnet. Dados até a primeira quinzena de março.
Fontes: Elaborado pelo Departamento Econômico do Santander e Getnet.

+ Vendas do e-commerce crescem 41% em 2020

O faturamento do comércio eletrônico chegou a R\$ 87,4 bilhões no ano passado, de acordo com dados do relatório Webshoppers da Ebit|Nielsen e do Bexs Banco. Como distanciamento social e o teletrabalho, os pedidos cresceram 30% na comparação com o ano anterior, chegando a 194 milhões. Segundo o relatório, outro motivador do resultado foi o frete grátis, que representou 43% de todas as compras de 2020.

camente retornando ao nível pré- crise. Aquele foi o último mês com o auxílio no valor de R\$ 600. Depois, a confiança iniciou uma trajetória de queda.

Segundo a FGV, considerando as médias móveis trimestrais, o indicador recuou agora pelo quinto mês seguido.

Também houve queda nos indicadores de confiança de empresários e consumidores da FGV. A percepção dos consumidores atingiu o pior nível da série, iniciada em 2005.

"Ao completar um ano dos primeiros impactos da pandemia na confiança do setor, o índice volta a despencar em março de 2021. O resultado fortemente negativo do

mês foi influenciado tanto pela queda no volume corrente de vendas quanto pela piora das expectativas em relação aos próximos meses", afirma Rodolpho Tobler, Coordenador da Sondagem do Comércio do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

"O recrudescimento recente da pandemia de Covid-19, associado à lentidão do programa de imunização e à adoção de medidas de restrição à circulação, ajuda a explicar o cenário negativo, na visão do setor. Os próximos meses serão desafiadores, e o retorno a uma rota de recuperação dependerá da melhora efetiva dos números da pandemia."

O recrudescimento da crise sanitária também se reflete em outros setores e indicadores gerais de atividade.

O índice de confiança da CNI (Confederação Nacional da Indústria), divulgado nesta quinta (25), também mostrou queda nos 30 setores da indústria pesquisados entre fevereiro e março.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, diz que a queda da confiança, neste momento, ocorreu em razão do recrudescimento da pandemia. Além disso, a falta de insumos e das matérias-primas e o alto custo também têm pressionado os empresários.

"A medida que a vacinação for avançando, as incertezas econômicas, políticas e sociais relacionadas à pandemia vão se dissipar. Uma vez afastado o risco da doença, as pessoas e as empresas se sentirão mais seguras para retomar plenamente suas atividades."

O Indicador de Atividade da Genial Investimentos, elaborado pela equipe do economista José Márcio Camargo e que também capta os efeitos da restrição de mobilida-

de, recuou de 84,4 pontos (15% abaixo do nível pré- crise), em 23 de fevereiro, para 73,7 pontos (mais de 25% abaixo do pré- pandemia), na quarta (24).

O Idat (Indicador Diário de Atividade) do Itaú Unibanco tem apresentado uma situação praticamente de estabilidade desde outubro, com queda no começo de março, e estava, no dia 20, cerca de 15% abaixo do nível verificado antes da crise atual.

O índice de confiança da construção, calculado pelo Ibre-FGV, também registrou queda em março, pelo terceiro mês consecutivo, para 88,8 pontos, retornando ao nível de agosto do ano passado.

Diante da piora no cenário econômico e sanitário, com atraso no cronograma de vacinação, o Ministério da Economia avalia um novo programa de corte de salário e jornada e o aumento de transferências de recursos aos mais pobres, mediante contrapartidas no Orçamento.

A equipe econômica também passou a reconhecer nos bastidores a possibilidade de decretação de um novo estado de calamidade pública, caso a pandemia siga em situação crítica nos próximos meses.

No BC, a avaliação é que uma possível reversão econômica, devido ao agravamento da pandemia, seria bem menos profunda do que a observada em 2020 e, provavelmente, seria seguida por outra recuperação rápida, à medida que os efeitos da vacinação sejam sentidos de forma mais abrangente.

Pesquisa Datafolha mostrou que dois em cada três brasileiros dizem que a situação econômica do país vai piorar; percentual recorde registrado na série histórica.

Colaborou Fernanda Brigatti, de São Paulo

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Bolsonaro diz que governo vai antecipar 13º do INSS **Impacto:** Neutro

Bolsonaro diz que governo vai antecipar 13º do INSS

Segundo presidente, liberação da gratificação natalina equivale a R\$ 50 bi. Pagamento da primeira parcela só sairá fim de abril

JULIA LINDNER, DANIEL GULLINO E GERALDA DIOCA economia@oglobo.com.br BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que, com a aprovação do Orçamento, o governo pode anunciar ainda esta semana a antecipação da liberação da primeira parcela do 13º sa-

lário para aposentados e pensionistas do INSS.

— Caso o orçamento seja aprovado hoje (ontem), como está previsto, poderemos já na próxima semana, talvez nesta ainda, antecipar a primeira parcela do 13º para aposentados e pensionistas do INSS, isso equivale a aproximadamente R\$ 50 bilhões — disse Bolsonaro, durante cerimônia no Palácio do Planalto, antes da votação da Lei Orçamentária de 2021 no Congresso.

O plano inicial da equipe econômica era pagar a primeira parcela do 13º em fevereiro e a segunda em março para estimular a atividade econômica, diante do aumento de casos de Covid-19. A ideia, no entanto, foi adiada diante da demora na apreciação do Orçamento pelos parlamentares.

Mais cedo, em audiência da comissão especial sobre a Covid-19 no Senado, o ministro da Economia, Paulo Guedes, também falou que, com a aprovação do Orçamento, será possível “disparar imediatamente a antecipação dos benefícios de aposentados e pensionistas”.

AJUDA PARA 29,6 MILHÕES

Mesmo que o governo anuncie a antecipação da primeira parcela do 13º para os aposentados e pensionistas do

INSS até a próxima semana, os beneficiários somente receberão o dinheiro entre os últimos dias de abril e início de maio. Isso porque a antecipação da gratificação natalina é feita junto com o pagamento regular do benefício por questões operacionais. A segunda parcela do 13º deverá ser paga entre o fim de maio e o início de junho. Ao todo serão beneficiadas 29,6 milhões de pessoas, entre aposentados e pensionistas.

Na mesma cerimônia no Planalto, Bolsonaro também falou sobre a liberação da nova rodada do auxílio emergencial a partir de abril, com valor médio de R\$ 250. De acordo com o presidente, “o valor é baixo, mas representa algo para quem de fato necessita”. Ele também voltou a criticar medidas de isolamento social.

— É um governo mostrando a sua sen-

sibilidade, sabendo que o desemprego, o fechamento de empresas, parte diretamente de quem pratica o lockdown. Fazemos e faremos todo o possível para manter empregos.



Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 1/2
Título: Guedes fala em isenção para empresa que doar vacinas para o SUS **Impacto:** Neutro

Guedes fala em isenção para empresa que doar vacinas para o SUS

Em audiência com ministro, empresários pressionam por fim da exigência de compartilhar imunizantes com a população

MANOEL VENTURA manuel.ventura@esb.oglobo.com.br BRASÍLIA



Proposta. Ministro defende criar fundo com dividendos de estatais para custear reformulação do Bolsa Família

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem em audiência no Senado que empresas que doarem vaci-

nas contra a Covid-19 ao Sistema Único de Saúde (SUS) poderão ganhar "isenção" do governo. Mais tarde, Gue-

des recebem empresários que pressionam para que o repasse de imunizantes ao setor público deixe de ser obrigatório.

— Os próximos 30, 60 dias, (apriori da de) é a vacinação em massa. Buscar vacina onde tiver. Vacinar com o setor privado, vacinar com o setor público. Se o setor privado der vacinas para agente imunizar as prioridades, os mais vulneráveis, os idosos, podemos dar isenção para as doações — disse o ministro aos senadores.

Uma lei sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no início deste mês autoriza a compra de vacinas por empresas privadas e estabelece que enquanto durar a vacinação dos grupos prioritários, as doses compradas pela iniciativa privada deverão ser integralmente doadas ao SUS. Guedes não esclareceu como a isenção pode ser feita,

mas garantiu que não haveria benefício para vacinas não doadas ao SUS:

— Não pode dar uma isenção para alguém rico ir lá fora, comprar vacina e vacinar sua família. Agora, todas as doações que acontecerem, podem haver isenções. Se os bilionários brasileiros, fundos, todo mundo quiser ajudar, pode ter isenção para comprar vacina e doar para o povo brasileiro.

Após a sessão no Legislativo, o ministro recebeu os empresários Luciano Hang (Havan) e Carlos Wizard (Sforza) para discutir a aquisição de vacinas contra a Covid-19 pelo setor privado. Os empresários encabeçam um grupo que deseja alterar a lei para permitir que o setor privado não seja obrigado a doar as vacinas ao SUS.

ENCONTRO COM QUEIROGA

Segundo Wizard, os empresários querem comprar dez milhões de doses, mas com a garantia de que poderão imunizar seus funcionários.

Hang destacou que vários empresários querem comprar vacinas e doar a seus funcionários:

— A possibilidade do empresário comprar vacinas e doar para os seus empregados tiraria as pessoas do SUS.

Depois do encontro, Guedes anunciou que, após seu pedido, os empresários irão se reunir com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, para discutir o assunto. Os empresários estão dispostos a comprar 10 milhões de doses, mas não querem entregar essas vacinas para o SUS.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/03/21 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 2/2
Título: Guedes fala em isenção para empresa que doar vacinas para o SUS

Eles querem vacinar seus funcionários e alegam que o poder público é lento.

Especialistas e ex-gestores do Plano Nacional de Imunização são unânimes em ressaltar a ampla capacidade de aplicação de vacinas do SUS. O problema no caso da Covid, dizem esses especialistas, é a falta de doses. Em campanhas de vacinação, o Brasil já chegou a aplicar mais de 10 milhões de doses em um só dia. O sistema público tem mais de 35 mil salas de aplicação de vacina, capilaridade que é elogiada no mundo inteiro.

Mais cedo, durante a audiência no Senado, Guedes reforçou a necessidade de doar para o SUS.

— Nós estamos 100% de acordo: usar a iniciativa privada, fazer as doações para o SUS, e realmente vacinar o trabalhador, porque o retorno seguro ao

trabalho depende da vacinação em massa. E nossos empresários têm capacidade de ir lá fora e comprar sobras de vacinas — disse o ministro.

Na mesma audiência, Guedes comentou publicamente pela primeira vez acarta em que mais de 500 empresários e economistas alertam em relação ao agravamento da pandemia no Brasil, na qual cobram vacinação e distanciamento social como medidas de combate à Covid-19. O ministro afirmou que as medidas sugeridas já são adotadas.

— As medidas propostas: vamos acelerar a vacina. Ora, estamos todos de acordo e parece que vamos acelerar. Se não aceleramos antes, pode ter havido uma falha, mas como é outra área, não vou nem comentar. O que eu digo é que vamos acelerar as vacinas, estamos todos de acordo com os econo-

mistas — afirmou o ministro.

Em outro momento da sessão, o ministro sugeriu a criação de um fundo com ativos de empresas estatais para bancar a ampliação do Bolsa Família ou um novo programa, chamado por ele de Renda Brasil. Guedes disse que o fundo, batizado de "Fundo Brasil", seria composto pelo valor arrecadado como vendida estatais deficitárias e dividendos de empresas públicas que dão lucros. — Imaginem que nós tenhamos esse Fundo Brasil, que nós separemos lá os ativos que dão retorno ou os que vão ser vendidos e colocamos isso nesse Fundo Brasil. Eu tenho já uma proposta interessante para nós sentarmos e elaborarmos. Um aparte disso pode justamente ajudar o Renda Brasil, pode complementar, para poder permitir um programa social mais robusto — afirmou.

Guedes foi perguntado várias vezes sobre o valor da nova rodada do auxílio emergencial, de R\$ 250 em média, menor que os R\$ 600 pagos no ano passado. O ministro criticou governos anteriores por não aumentarem o valor do Bolsa Família.

— Ache muito interessante as pessoas que ficaram anos aqui, no governo e que botaram o Bolsa Família em R\$ 200. E, de repente, ela (a senadora) me pergunta porque não é R\$ 600. Eu também estou indignado com esse valor. Eu não consigo nem entender por que ficou tantos anos assim — disse o ministro.

"Os próximos 30, 60 dias, (a prioridade) é a vacinação em massa. Buscar vacina onde tiver. Vacinar com o setor priva-

do, vacinar com o setor público"

Paulo Guedes, ministro da Economia

Modo Rép... Salvar Mais

Goste Não goste



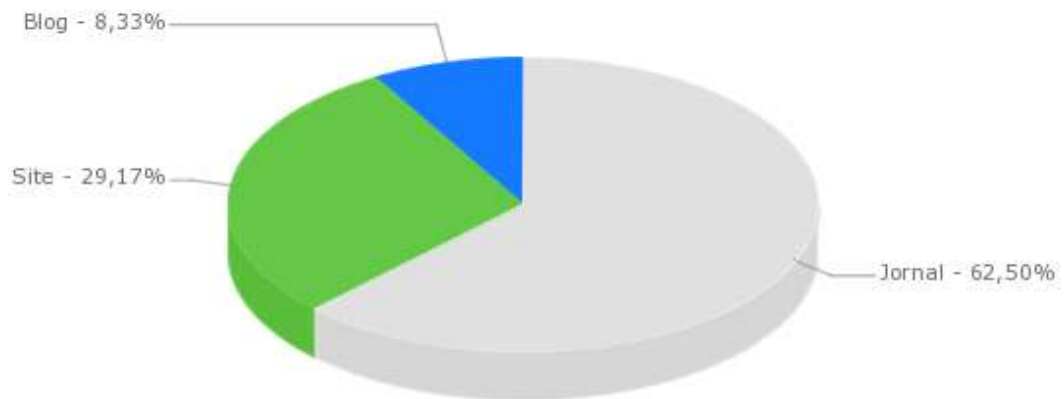
Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto:	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Ca	Pgs	Centim./Minut.	Valor Editorial
25/03/21	Senac RN	Site		RN	SENAC RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line	Positivo	Matéria		A			
25/03/21	Blog do FM	Blog		RN	Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line	Positivo	Matéria		B			
25/03/21	Turismo Por Cristina Lira	Blog	Natal	RN	Senac RN lança portfólio com mais de 10 novas opções de cursos on-line	Positivo	Matéria		B			
25/03/21	Senac RN	Site		RN	Senac oferece vagas gratuitas para cursos técnicos	Positivo	Matéria		A			
25/03/21	Versátil News	Site	Natal	RN	Senac oferece 225 vagas gratuitas para cursos técnicos	Positivo	Matéria		B			
25/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Senac oferece 225 vagas gratuitas para Cursos Técnicos	Positivo	Matéria		A			
25/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Leilão do TRT-RN arrecada mais de R\$ 2,6 milhões para pagamento de dívidas trabalhistas	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Alto Rodrigues é o primeiro município do RN a instituir auxílio emergencial para famílias	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto:	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Ca t	Pgs .	Centim./Minut.	Valor Editori al
					em vulnerabilidade							
26/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	IPCA-15 sobe 0,93% em março e tem maior alta para o mês, em cinco anos, revela IBGE	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Orçamento 'maquiado' deve levar a contingenciamento de R\$ 30 bilhões	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Dona da Amil ainda tenta encontrar fórmula no País	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	'Contabilidade criativa' marca votação	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Orçamento de Censo 2021 cai de R\$ 2 bi para R\$ 71,7 milhões	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Apesar de fora do processo seletivo, novo comando da Eletrobrás agrada ao mercado	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Mais três montadoras suspendem atividades por causa da pandemia	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Sequoia, de logística, acelera com e-commerce	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Fundos sociais ainda são minoria no	Neutro	Matéria		A			

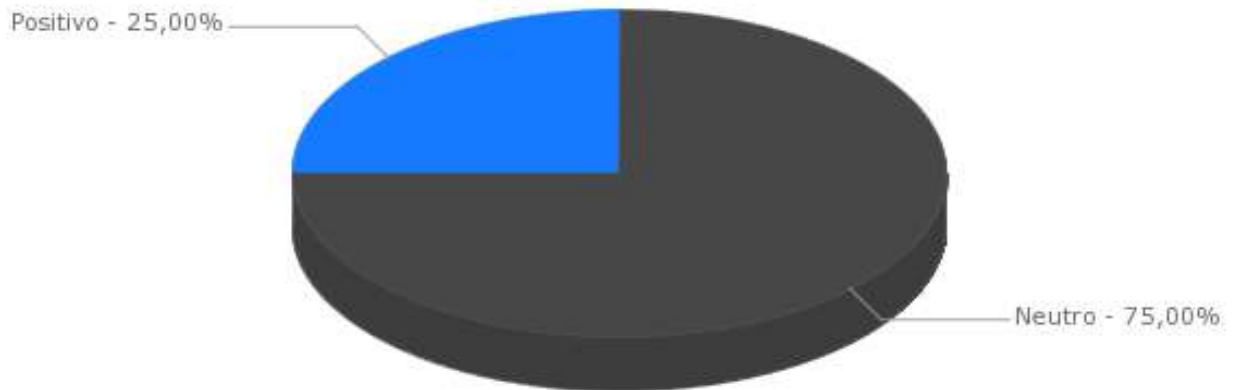
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto:	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Ca t	Pgs .	Centim./Minut.	Valor Editori al
					mercado, dizem especialistas							
26/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Congresso turbina emendas e aprova Orçamento que tira verba da Previdência	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Governo indica técnico para dirigir Eletrobras	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Encontro do Mercosul ocorre sob temor do avanço da pandemia	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Prévia da inflação dispara e supera teto da meta do ano	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Piora na pandemia começa a atingir comércio e serviços	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Bolsonaro diz que governo vai antecipar 13º do INSS	Neutro	Matéria		A			
26/03/21	Estadão	Jornal		DF	Guedes fala em isenção para empresa que doar vacinas para o SUS	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 24												

Clippings por Tipo de Mídia



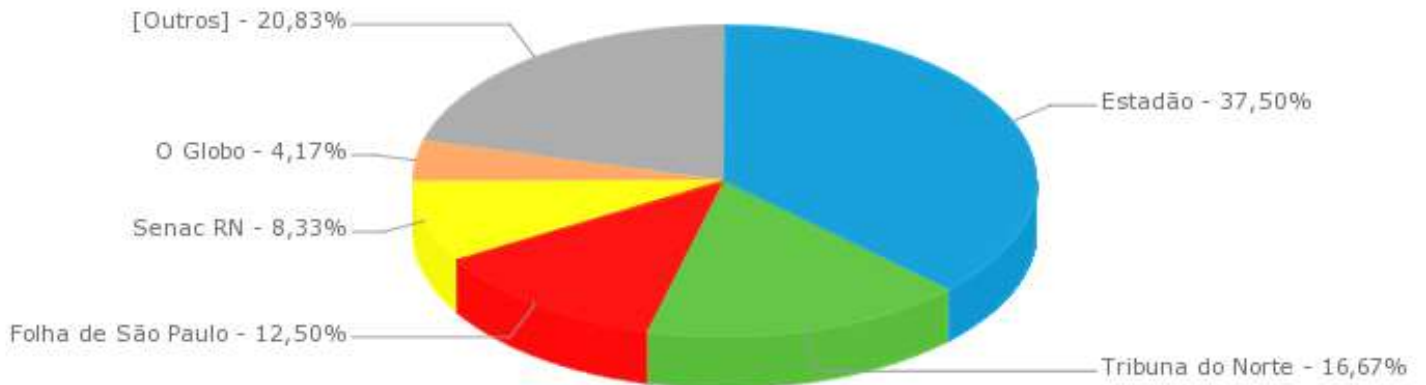
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	15	62,50 %
Site	7	29,17 %
Blog	2	8,33 %
Total:		24

Clippings por Impacto:



Impacto:	Qtde.	%
Neutro	18	75,00 %
Positivo	6	25,00 %
		Total: 24

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	9	37,50 %
Tribuna do Norte	Site	4	16,67 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	12,50 %
Senac RN	Site	2	8,33 %
O Globo	Jornal	1	4,17 %
Versátil News	Site	1	4,17 %
Turismo Por Cristina Lira	Blog	1	4,17 %
Blog do FM	Blog	1	4,17 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	4,17 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	4,17 %
			Total: 24